Plano Estadual de EDUCAÇÃO

Meta 3

Ensino Médio

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador
Geraldo Alckmin

Secretário da Educação
José Renato Nalini

Secretária-Adjunta
Cleide Bauab Eid Bochixio

Chefe de Gabinete
Wilson Levy Braga da Silva Neto

Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE

Presidente
João Cury Neto

Chefe de Gabinete
Alexandre Hagge dos Santos

Diretor Administrativo e Financeiro – DAF
Nilton Luis Viadanna

Diretor de Projetos Especiais – DPE
Antonio Henrique Filho

Diretora de Obras e Serviços – DOS
Selene Augusta Barreiros

Diretora de Tecnologia da Informação – DTI
Malde Maria Vilas Bôas

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

Plano Estadual de Educação

Meta 3 - Ensino Médio

Universalizar, até 2016, o atendimento escolar para a população de 15 (quinze) a 17 (dezessete) anos e elevar, até o final do período de vigência do PEE, a taxa líquida de matrículas no Ensino Médio para 85% (oitenta e cinco por cento).

São Paulo, 2017

SUMÁRIO

Considerações Iniciais..... 7

Meta 3 - Ensino Médio 9

Frequência à Escola..... 10

Desempenho: Taxas de aprovação, reprovação e abandono 28

Fluxo: Adequação idade/série 33

Considerações Finais 58

ENSINO MÉDIO

Considerações Iniciais

O presente relatório tem por finalidade contextualizar e monitorar o comportamento dos indicadores e das informações referentes à Meta 3 do Plano Estadual de Educação – PEE, oferecendo um diagnóstico para acompanhamento sistematizado desse nível de ensino, por meio de dados organizados em séries temporais de forma a facilitar análises e reflexões sobre o tema.

O escopo do diagnóstico é dar seguimento à caracterização do quadro situacional do Ensino Médio paulista – Meta 3 do PEE, com ênfase no monitoramento e avaliação das metas propostas para esse nível de ensino, prioridade e competência gerencial da administração estadual.

Sempre que possível adotou-se como critério na organização e apresentação dos dados e indicadores a possibilidade de comparabilidade das informações: Estado de São Paulo, demais unidades federadas e Brasil.

O documento sintetiza também efeitos de políticas públicas implementadas nas últimas duas décadas no Estado de São Paulo e seus impactos na evolução de indicadores educacionais clássicos de medição do acesso da população a esse nível de ensino: população residente e estudantes, faixa etária, taxas bruta e líquida de frequência à escola, evolução das matrículas por dependência administrativa e os indicadores de permanência como desempenho escolar: taxas de aprovação, reprovação e abandono, enfatizando a evolução e a correção do fluxo escolar e seus desdobramentos na adequação da idade/série, idade dos concluintes, escolaridade/anos de estudos da população, entre outros.

Para oferecer uma melhor referência da realidade do Ensino Médio paulista, o comportamento observado em cada esfera administrativa foi objeto de atenção, com enfoque nas respectivas diferenças.

Dados complementares considerados significativos para uma melhor contextualização do diagnóstico do Ensino Médio foram objeto de atenção especial e tratamento da informação em série temporal (PNAD) por faixa etária referentes à população que não estuda e não trabalha, os chamados "nem nem", e a população que somente estuda ou somente trabalha.

Por ser objeto de uma meta específica no Plano Estadual de Educação – PEE, a modalidade Educação de Jovens e Adultos será tratada em uma abordagem em separado, dada a sua relevância para uma medição mais precisa das condições de escolarização da população paulista na faixa etária de 18 a 29 anos, em especial, e ou mais idade.

Muito embora os indicadores selecionados para o diagnóstico e monitoramento das metas tenham apresentado séries temporais que facilitam a descrição e análise das tendências pregressas e de mudanças mais recentes, julgamos ser prematuro, neste primeiro relatório, evidenciar prognósticos conclusivos acerca da probabilidade de atingimento das metas propostas.

Qualquer interpretação e ou julgamento precipitado pode induzir a equívocos, a uma análise distorcida ou superficial da realidade ou, ainda, a expectativas ilusórias, tendo em vista que a construção de um cenário adequado será mais factível quando a abordagem contemplar desagregações que possibilitem a identificação e compreensão das desigualdades que subsistem em relação à meta, pontuando-as e buscando a resolução de situações-problema por meio de estratégias que a elas respondam adequadamente.

Assim, é importante agregar às análises outras informações que possam enriquecer o diagnóstico e a identificação de situações e ou insumos indutores de progresso, bem como os fatores adversos e restritivos que possam comprometer os avanços propostos e vão exigir a implementação de estratégias que propiciem a consecução e alcance da meta pretendida.

Meta 3 – Ensino Médio

O *Plano Nacional de Educação*[1] ressalta a importância do Ensino Médio em face das necessidades atuais do processo de modernização do País. Para o Estado de São Paulo, considerando sua diversidade social, cultural e tecnológica, bem como sua produção e serviços, este nível de ensino assume especial relevância, tendo em vista os desafios apresentados pela "era do conhecimento", que tem ampliado globalmente o uso cotidiano de novas tecnologias e o domínio de novas competências e habilidades, para a efetiva integração social e cultural e inserção dos indivíduos no mundo do trabalho.

Nesse contexto, a educação é um dos fatores preponderantes para a aquisição, aplicação e atualização do conhecimento, ou seja, para a formação e desenvolvimento do capital humano necessário nessa nova realidade.

O Estado de São Paulo apresenta o maior Produto Interno Bruto – PIB da União Federativa e, mesmo mantendo a sua posição de liderança econômica no Brasil, ressentiu-se, como todo o restante do país, do baixo crescimento da produção, reflexo da crise econômica. Embora possa ser temporário, esse quadro reforça a importância da educação, no seu contexto, em especial o Ensino Médio, para elevar a competitividade paulista. Dessa forma, educação de qualidade e garantia do Ensino Médio para todos são fatores essenciais para preparar e qualificar os jovens para os novos desafios do crescimento sustentável e do desenvolvimento tecnológico.

A *Constituição do Estado de São Paulo* (em consonância com a *Constituição Federal)* estabelece a responsabilidade do Poder Público para prover o Ensino Médio, público e gratuito, e providenciar sua universalização, com adequação de idade-série, em períodos diurno e noturno, no ensino regular e na modalidade de Educação de Jovens e Adultos para aqueles que não tiveram acesso à escolarização na idade apropriada.

[1] Lei nº 13.005/2014.

Frequência à Escola

Na faixa etária de 15 a 17 anos, em 1999, a população residente no Estado de São Paulo era estimada em 2.231 milhões de pessoas, mas decresceu (-7,3%) até 2015, quando somou 2.069 milhões de pessoas. Nesse mesmo período, pouco mais de um quinto da população brasileira na faixa de 15 a 17 anos residia no Estado de São Paulo (PNADs) e o percentual da população paulista dessa faixa de idade, que representava 21,5% em 1999, decaiu para 19,5% em 2015 (Tabela 1).

Tabela 1: Brasil e Estado de São Paulo
Evolução da população residente na faixa etária 15 a 17 anos
1999, 2013-2015

(em mil)

Ano	Brasil		São Paulo		% São Paulo em relação Brasil	
	População	Estudantes	População	Estudantes	População	Estudantes
1999	10.388	8.155	2.231	1.871	21,5	22,9
2013	10.642	8.975	2.046	1.740	19,2	19,4
2014	10.547	8.888	2.085	1.802	19,8	20,3
2015	10.637	9.044	2.069	1.780	19,5	19,7
Taxa de crescimento 1999/2015	2,4	10,9	-7,3	-4,9		

Fonte: IBGE – PNAD.

O comparativo do número de pessoas residentes no Estado de São Paulo, entre 2000 e 2010, já indicava uma tendência de redução no número de jovens de 15 a 19 anos, apontando uma queda da ordem de 9,2%, sendo essa retração mais acentuada na faixa etária de 18 e 19 anos (-13,0%) e de menos 6,6% no grupo etário de 15 a 17 anos (Tabela 2).

Tabela 2: Estado de São Paulo
Evolução da população de 15 a 19 anos por grupos de idade
2000, 2010

Ano	15 a 17	18 e 19	15 a 19
2000	2.130.889	1.509.282	3.640.171
2010	1.990.247	1.313.661	3.303.908
Variação	-140.642	-195.621	-336.263
Taxa de crescimento	-6,6	-13,0	-9,2

Fonte: IBGE – Censo Demográfico.

De acordo com os dados reponderados da PNAD/2015, observou-se uma tendência moderada de crescimento no número de jovens de 15 a 17 anos residentes no Estado

de São Paulo, no intervalo de 2011 a 2015, da ordem de 4,5%, em números absolutos 89.280 pessoas. No conjunto do País, entre 2011 e 2015, houve um decréscimo de 77.722 pessoas nesta faixa etária, correspondendo a uma retração de 0,7%.

No Brasil, para o grupo etário de 18 e 19 anos, a variação foi positiva em 4,4% (289.065 pessoas), enquanto no Estado de São Paulo constatou-se uma variação maior (10,3%), resultando em um acréscimo em números absolutos de 133.735 pessoas.

Observou-se, no Brasil, um aumento da população da faixa etária de 15 a 19 anos, quando comparamos os dados publicados pela PNAD 2015 e aqueles registrados em 2011, indicando um aumento de 211.343 pessoas, correspondendo a uma taxa de crescimento de 1,2%.

Nesse mesmo período, o Estado de São Paulo apresentou um acréscimo da ordem de 223.015 pessoas e uma taxa de crescimento de 6,8%, superior à média nacional de 1,2% (211.343 pessoas) e equivalente, em números absolutos a 11.672, a mais do que o acréscimo de estudantes registrados em todo o País (Tabela 3).

Tabela 3: Brasil e Estado de São Paulo
População e estudantes de 15 a 19 anos por faixas de idade e taxa de frequência à escola 2011, 2013-2015

Grupos de idade	Ano	Brasil			São Paulo			% São Paulo em relação ao Brasil	
		População residente	Estu-dantes	Taxa bruta	População residente	Estu-dantes	Taxa bruta	Popu-lação	Estu-dantes
15 a 17 anos	2011	10.715.332	8.970.140	83,7	1.980.025	1.671.026	84,4	18,5	18,6
	2013	10.642.343	8.974.626	84,3	2.046.062	1.739.914	85,0	19,2	19,4
	2014	10.547.337	8.888.039	84,3	2.084.954	1.802.467	86,5	19,8	20,3
	2015	10.637.610	9.044.469	85,0	2.069.305	1.780.860	86,1	19,5	19,7
	Variação	-77.722	74.329		89.280	109.834			
	%	-0,7	0,8		4,5	6,6			
18 e 19 anos	2011	6.552.292	2.852.583	43,5	1.296.972	481.524	37,1	19,8	16,9
	2013	6.875.125	3.037.635	44,2	1.391.907	504.168	36,2	20,2	16,6
	2014	6.949.122	2.947.387	42,4	1.410.175	547.356	38,8	20,3	18,6
	2015	6.841.357	3.011.249	44,0	1.430.707	558.367	39,0	20,9	18,5
	Variação	289.065	158.666		133.735	76.843			
	%	4,4	5,6		10,3	16,0			
15 a 19 anos	2011	17.267.624	11.822.723	68,5	3.276.997	2.152.550	65,7	19,0	18,2
	2013	17.517.468	12.012.261	68,6	3.437.969	2.244.082	65,3	19,6	18,7
	2014	17.496.459	11.835.426	67,6	3.495.129	2.349.823	67,2	20,0	19,9
	2015	17.478.967	12.055.718	69,0	3.500.012	2.339.227	66,8	20,0	19,4
	Variação	211.343	232.995		223.015	186.677			
	%	1,2	2,0		6,8	8,7			

Fonte: IBGE – PNAD.
Nota: Os dados de 2011 e 2013 foram reponderados de acordo com Nota Técnica no *site* do IBGE.

Os dados da PNAD 2015 reponderados pelo IBGE apontam que no Estado de São Paulo, no período de 2011 a 2015, houve uma variação positiva da população residente e do número de pessoas que se declararam estudantes. Por exemplo, na faixa etária de 15 a 17 anos, houve um crescimento da população da ordem de 4,5% e de 6,6% no número de estudantes.

Para o grupo etário de 18 e 19 anos essas diferenças apresentaram maior amplitude: 10,3% foi o crescimento dessa população e de 16,0% entre aqueles que se declararam estudantes.

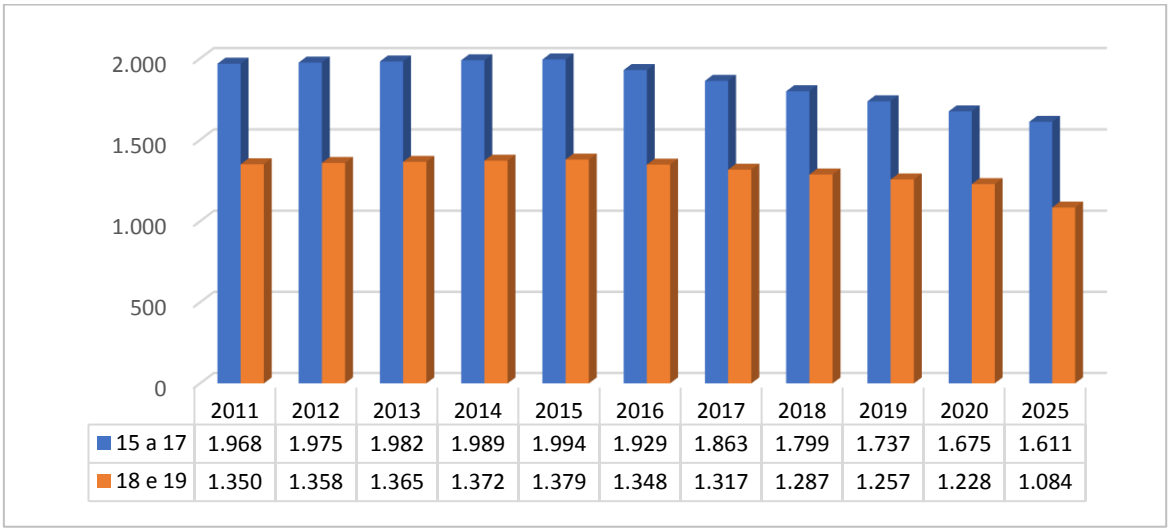
Considerando o agrupamento dessas duas faixas etárias, ou seja, de 15 a 19 anos, constatou-se um crescimento da população da ordem de 6,8% e dos estudantes de 8,7%. Como o crescimento dos que se declararam estudantes foi sempre superior ao registrado para a população residente, a taxa de frequência à escola manteve-se ascendente no período.

Para o cenário nacional observou-se uma situação diversa; crescimento negativo da ordem de 0,7% na população residente de 15 a 17 anos e um acréscimo no percentual de estudantes desse grupo de idade de 0,8%. No grupo de 15 a 19 anos, houve um crescimento da população da ordem de 1,2% e um acréscimo de 2,0% entre aqueles que se declararam estudantes.

As projeções de população para os grupos etários de 15 a 17 e de 18 e 19 anos, para o período de 2011 a 2020 (Fundação SEADE), sinalizam, para o Estado de São Paulo, um cenário de redução moderada para os próximos dez anos. Entre 2013 e 2015, um crescimento positivo em torno de 14 a 15 mil jovens, e, a partir de 2016 até 2020, uma tendência de queda contínua, estimada em 374 mil jovens no período, com uma redução de 254 mil pessoas na faixa etária de 15 a 17 anos e de 120 mil pessoas no grupo de 18 e 19 anos, portanto, exatamente nas faixas etárias que compõem a demanda escolar para o Ensino Médio. Essa redução da população desses dois grupos de idade fica ainda mais expressiva no comparativo 2025/2011: cerca de 623 mil jovens, sendo uma queda de 357 mil pessoas no grupo de 15 a 17 anos e de 266 mil na faixa de 18 e 19 anos (Gráfico 1 e Tabela 4).

Gráfico 1: Estado de São Paulo
Projeção da população por grupos de idade
2011 – 2020, 2025

(em mil)



	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2025
15 a 17	1.968	1.975	1.982	1.989	1.994	1.929	1.863	1.799	1.737	1.675	1.611
18 e 19	1.350	1.358	1.365	1.372	1.379	1.348	1.317	1.287	1.257	1.228	1.084

Fonte: Fundação SEADE – Projeções Populacionais.

Tabela 4: Estado de São Paulo
Projeção da população para os grupos etários de 15 a 17 e 18 e 19
2011-2020, 2025

(em mil)

Ano	População projetada		Projeção população total	% em relação ao total	
	15 a 17	18 e 19		15 a 17	18 e 19
2011	1.968	1.350	41.580	4,7	3,2
2012	1.975	1.358	41.940	4,7	3,2
2013	1.982	1.365	42.305	4,7	3,2
2014	1.989	1.372	42.673	4,7	3,2
2015	1.994	1.379	43.047	4,6	3,2
2016	1.929	1.348	43.359	4,4	3,1
2017	1.863	1.317	43.675	4,3	3,0
2018	1.799	1.287	43.993	4,1	2,9
2019	1.737	1.257	44.315	3,9	2,8
2020	1.675	1.228	44.640	3,8	2,8
2025	1.611	1.084	45.925	3,5	2,4
TGCA* : 2020/2011					
%	-1,8	-1,0	0,8		
TGCA*: 2025/2011					
%	-1,4	-1,6	0,7		

Fonte: Fundação SEADE – Projeções Populacionais.
(*) Taxa Geométrica de Crescimento Anual.

Esse foi um dos fatores determinantes para a redução do número de matrículas nesse nível de ensino no Estado, mesmo com a *progressão continuada* implementada no Ensino Fundamental, que procedeu a significativa correção do

fluxo escolar, concorrendo para que, cada vez mais, os estudantes consigam ingressar no Ensino Médio na idade apropriada.

Levantamento do Censo da Educação Básica 2000 registrou, na faixa etária de 15 a 17 anos, 1.165.192 matrículas no Ensino Médio regular (56,0%) e, ainda frequentando o Ensino Fundamental, 764.299 alunos (12,3%), o que representava um atraso significativo no fluxo escolar (Tabela 5).

Tabela 5: Estado de São Paulo – Total das Redes
Matrículas no Ensino Fundamental e Médio na faixa etária de 15 a 17 anos
2000, 2014-2016

Idade	Ensino Fundamental				Ensino Médio			
	2000	2014	2015	2016	2000	2014	2015	2016
15 anos	436.209	274.075	240.763	230.852	251.661	390.944	406.574	378.747
16 anos	210.794	88.670	72.041	69.595	424.223	565.800	562.570	564.493
17 anos	117.226	28.461	21.810	21.828	489.308	577.259	553.482	599.675
15 a 17 anos	764.229	391.206	334.614	322.275	1.165.192	1.534.003	1.522.626	1.542.915
Total de Matrículas	6.225.204	5.635.164	5.330.730	5.310.042	2.079.141	1.927.855	1.850.513	1.885.010
% 15 a 17 / Total	12,3	6,9	6,3	6,1	56,0	79,6	82,3	81,9

Fonte: MEC/INEP – Censo da Educação Básica.

Em 2016, as matrículas no Ensino Médio regular na mesma faixa etária alcançaram 81,9% (1.542.915 registros) e 6,1% (322.275 alunos) no Ensino Fundamental regular. Esse mesmo comparativo efetuado nas idades de 18 e 19 anos, em 2016, indicou que 17,0% (320.035 alunos) frequentavam o Ensino Médio e apenas 0,1%, (6.804 alunos) ainda cursavam o Ensino Fundamental (Tabelas 5 e 6).

Tabela 6: Estado de São Paulo
Matrículas dos alunos na faixa etária de 18 e 19 anos por nível de ensino
2000, 2014-2015

Idade	Ensino Fundamental				Ensino Médio			
	2000	2014	2015	2016	2000	2014	2015	2016
18 anos	63.675	7.791	6.108	5.606	180.643	258.076	246.786	253.008
19 anos	31.511	1.621	1.255	1.198	191.541	68.139	59.657	67.027
18 e 19 anos	95.186	9.412	7.363	6.804	372.184	326.215	306.443	320.035
Total de Matrículas	6.225.204	5.635.164	5.330.730	5.310.042	2.079.141	1.927.855	1.850.513	1.885.010
% 18 e 19 / Total	1,5	0,2	0,1	0,1	17,9	16,9	16,6	17,0

Fonte: MEC/INEP – Censo da Educação Básica.

Em 2013, as matrículas no Ensino Médio regular paulista totalizavam 1.891.609, o correspondente a 22,8% do total dessas matrículas no país, e, em 2016, apesar de

um pequeno decréscimo no número de matrículas, a proporção em relação ao contexto nacional evoluiu para 23,2%. Cabe observar que houve redução no número de matrículas registradas tanto no conjunto do País como no Estado de São Paulo: menos 180.827 em 2016 em relação ao ano de 2013, portanto uma queda de 2,2% no Brasil e menos 6.599 (-0,3%) no Estado (Tabela 7).

Tabela 7: Brasil e Estado de São Paulo
Matrículas no Ensino Médio regular
2013-2016

Ano	Brasil	São Paulo	% São Paulo/Brasil
2013	8.312.815	1.891.609	22,8
2014	8.300.189	1.927.855	23,2
2015	8.074.881	1.850.513	22,9
2016	8.131.988	1.885.010	23,2
Variação 2013-2016	-180.827	-6.599	
Taxa de crescimento	-2,2	-0,3	

Fonte: MEC/INEP – Censo da Educação Básica.
Nota: Não inclui as matrículas de educação especial em classes exclusivas.

A proporção de alunos com defasagem idade/série decaiu de 40,1% em 2000, para 13,6%, em 2016. Na faixa etária de 17 a 19 anos, a proporção de alunos matriculados no Ensino Médio defasados em idade retrocedeu de 23,7%, em 2000, para 12,5%, em 2016. Vale registrar que, em 2016, a proporção de alunos com defasagem acusou um pequeno aumento (Tabela 8).

Tabela 8: Estado de São Paulo – Total das Redes
Evolução do número e percentual de defasados no Ensino Médio
2000-2016

Ano	Matrícula total	Defasados		Defasados 17 a 19 anos	
		nº	%	nº	%
2000	2.079.141	832.975	40,1	492.634	23,7
2001	2.033.158	736.847	36,2	452.886	22,3
2002	2.065.270	675.754	32,7	420.342	20,4
2003	2.099.910	619.957	29,5	398.015	19,0
2004	2.045.851	540.739	26,4	366.160	17,9
2005	1.913.848	465.867	24,3	331.436	17,3
2006	1.813.795	409.804	22,6	303.869	16,8
2007	1.723.492	360.654	20,9	279.017	16,2
2008	1.744.834	333.866	19,1	267.307	15,3
2009	1.757.344	304.781	17,3	253.804	14,4
2010	1.839.535	333.643	18,1	283.926	15,4
2011	1.872.887	321.068	17,1	281.666	15,0
2012	1.885.107	307.070	16,3	272.041	14,4
2013	1.891.609	288.848	15,3	259.847	13,7
2014	1.927.855	278.967	14,5	255.454	13,3
2015	1.850.513	242.697	13,1	223.909	12,1
2016	1.885.010	255.546	13,6	235.039	12,5

Fonte: MEC/INEP – Censo da Educação Básica.

Também é importante destacar uma significativa redução no número e percentual de jovens dessa faixa de idade, com defasagem, que ainda frequentam o Ensino Fundamental: 17,9%, (212.412 alunos) em 2000 e 7,3% (28.632 alunos) em 2016 (Tabela 9).

Tabela 9: Estado de São Paulo – Ensino Fundamental/Total das redes
Número e percentual de alunos com defasagem idade/série na faixa etária de 17 a 19 anos
2000, 2013-2016

Ano	Total de defasados	Defasados 17 a 19 anos	
		nº	%
2000	1.186.806	212.412	17,9
2013	425.543	37.873	8,9
2014	404.099	34.909	8,6
2015	382.159	29.173	7,6
2016	390.731	28.632	7,3

Fonte: MEC/INEP – Censo da Educação Básica.

Indicadores recentes revelam tendência à estabilização da demanda nos últimos anos, embora não se tenha completado a universalização desse nível de ensino. Entre as causas que explicam esse fenômeno destaca-se ainda a falta de interesse

dos jovens pela escola de Ensino Médio (NERI, 2009)[2] como principal fator do abandono escolar depois dos 15 anos. Renovar o *Currículo* e formular alternativas de articulação do Ensino Médio com programas de preparação para o Ensino Superior ou cursos de Educação Profissional são as estratégias na pauta da agenda estatal para tornar o sistema mais atraente e assegurar melhor formação.

A responsabilidade da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo – SEE na absorção da demanda do Ensino Médio paulista pode ser dimensionada pela sua *taxa de participação,* que passou de 73,3% em 1995 para 83,7% em 2000 e 79,7% em 2016. Em 2000, de acordo com os dados do Censo Escolar, as escolas estaduais vinculadas à SEE absorviam 1.739.563 matrículas de um total geral de 2.079.141 e, em 2016, atenderam a 1.502.433 matrículas de um total de 1.885.010 contabilizadas para esse nível de ensino (Tabela 10).

Quando se considera a oferta proporcionada pelo governo do Estado (incluindo escolas vinculadas a outras Secretarias), o atendimento sob a responsabilidade da administração pública estadual paulista também diminui: em 2000 tinha a seu encargo 1.774.296 matrículas, o correspondente a 85,3% do total do Ensino Médio, e, em 2016, respondendo por 1.578.785 matrículas, essa taxa de participação decaiu para 83,8%.

No mesmo período, a rede municipal, que sempre teve parcela modesta do atendimento à demanda do Ensino Médio, ampliou sua taxa de participação: de 1,0% para 1,2%, passando de 20.896 em 2000 para 22.499 em 2016. O setor privado registrou evolução negativa, passando de 280.843 para 279.197, mas ampliando sua participação na oferta: detinha 13,5% das matrículas em 2000 e passou a responder por 14,8% em 2016 (Tabela 10).

[2] NERI, Marcelo Côrtes (Coord.). *O tempo de permanência na escola e as motivações dos sem-escola*. Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2009, p. 5.

Tabela 10: Estado de São Paulo
Evolução da matrícula no Ensino Médio regular por rede de ensino
1995, 2000, 2005-2016

Ano	Estadual						Municipal		Particular		Federal		Total
	SEE		Outras		Total								
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	
1995	1.179.297	73,3	78.916	4,9	1.258.213	78,2	31.137	1,9	318.839	19,8	-	-	1.608.189
2000	1.739.563	83,7	34.733	1,7	1.774.296	85,3	20.896	1,0	280.843	13,5	3.106	0,1	2.079.141
2005	1.610.279	84,1	26.080	1,4	1.636.359	85,5	16.715	0,9	258.705	13,5	2.069	0,1	1.913.848
2006	1.518.997	83,7	26.118	1,4	1.545.115	85,2	16.836	0,9	251.479	13,9	365	-	1.813.795
2007	1.449.387	84,1	25.636	1,5	1.475.023	85,6	19.346	1,1	227.343	13,2	1.780	0,1	1.723.492
2008	1.450.902	83,2	32.937	1,9	1.483.839	85,0	20.307	1,2	239.004	13,7	1.684	0,1	1.744.834
2009	1.449.782	82,5	42.860	2,4	1.492.642	84,9	20.432	1,2	242.549	13,8	1.721	0,1	1.757.344
2010	1.512.618	82,2	54.509	3,0	1.567.127	85,2	21.769	1,2	248.858	13,5	1.781	0,1	1.839.535
2011	1.531.401	81,8	59.528	3,2	1.590.929	84,9	22.957	1,2	257.518	13,7	1.483	0,1	1.872.887
2012	1.524.398	80,9	64.421	3,4	1.588.819	84,3	23.592	1,3	271.479	14,4	1.217	0,1	1.885.107
2013	1.521.102	80,4	67.083	3,5	1.588.185	84,0	24.470	1,3	275.975	14,6	2.979	0,2	1.891.609
2014	1.547.380	80,3	70.519	3,7	1.617.899	83,9	23.827	1,2	283.493	14,7	2.636	0,1	1.927.855
2015	1.468.597	79,4	73.366	4,0	1.541.963	83,3	22.655	1,2	282.381	15,3	3.514	0,2	1.850.513
2016	1.502.433	79,7	76.352	4,1	1.578.785	83,8	22.499	1,2	279.197	14,8	4.529	0,2	1.885.010

Fonte: MEC/INEP – Censo da Educação Básica.

O Ensino Médio paulista apresentou, segundo os dados das PNADs de 2011 a 2015, elevadas *taxas de frequência* à escola, mesmo quando se considera que a idade adequada para cursar esse nível de ensino é de 15 a 17 anos. A *taxa bruta de frequência* [3], que inclui os estudantes de todos os níveis de ensino, passou de 84,4%, em 2011, para 86,1% em 2015, e a *taxa líquida* [4] nesse mesmo período foi de 70,8% para 77,2% – a maior taxa entre as Unidades da Federação e 18,1 pontos percentuais acima da média nacional, que foi de 59,1%, segundo a PNAD 2015 (Tabela 11).

[3] *Taxa de frequência escolar bruta* – proporção de pessoas de um determinado grupo etário que frequenta escola em relação ao total de pessoas do mesmo grupo etário.

[4] *Taxa de frequência escolar líquida* – proporção de pessoas que frequenta escola no nível de ensino adequado à sua faixa etária, conforme organização do sistema educacional brasileiro, em relação ao total de pessoas da mesma faixa etária, excluindo as que já completaram esse nível.

Tabela 11: Brasil e Estado de São Paulo
Evolução das taxas de frequência à escola do grupo etário de 15 a 17 anos
2011-2015

Ano	Brasil		São Paulo	
	Bruta	Líquida	Bruta	Líquida
2011	83,7	53,5	84,4	70,8
2012	84,2	55,6	85,8	72,4
2013	84,3	57,1	85,0	72,4
2014	84,3	58,6	86,5	75,8
2015	85,0	59,1	86,1	77,2

Fonte: IBGE – PNAD.

Vale ressaltar que, em maio de 2016, o IBGE publicou dados reponderados das PNADs, tendo por base a projeção da população, efetuando uma revisão e alterando toda a metodologia de cálculo das taxas de frequência líquida, uma vez que passou a excluir os estudantes das faixas de idade que já haviam concluído o nível de ensino considerado para o cálculo da respectiva taxa.

É, principalmente entre os estudantes na faixa etária de 18 e 19 anos, para a qual foi possível estimar a distribuição por nível de ensino frequentado, que o Estado de São Paulo se sobressai. O País, conforme a PNAD 2015, tinha, nessa faixa etária, 3,011 milhões de estudantes, dos quais 0,2% frequentavam cursos de alfabetização de adultos, 9,3% cursando o Ensino Fundamental, 56,3% o Ensino Médio e 31,6% o Ensino Superior, confirmando que, apesar de avanços, a defasagem idade-série persiste como um problema a ser vencido.

Por sua expressão demográfica e índices de escolaridade, o Estado de São Paulo tem um peso bastante significativo na média brasileira. Excluindo os estudantes paulistas da distribuição por nível de ensino frequentado, os resultados são menos favoráveis: 0,3% (6.752) na Alfabetização de Adultos, 10,7% (263.478) no Fundamental, 57,4% (1.407.413) no Ensino Médio e 31,6% (775.239) no Ensino Superior.

No Estado de São Paulo, essa distribuição dos 558 mil estudantes por nível de ensino é mais adequada à idade recomendada para a trajetória escolar. Somente 2,7% (15.271) ainda estão cursando o Ensino Fundamental e 51,3% (286.633), o Ensino Médio, sendo que o maior diferencial entre os estudantes de 18 e 19 anos está na frequência ao Ensino Superior: 45,9% em São Paulo e 34,3% no Brasil (Tabela 12).

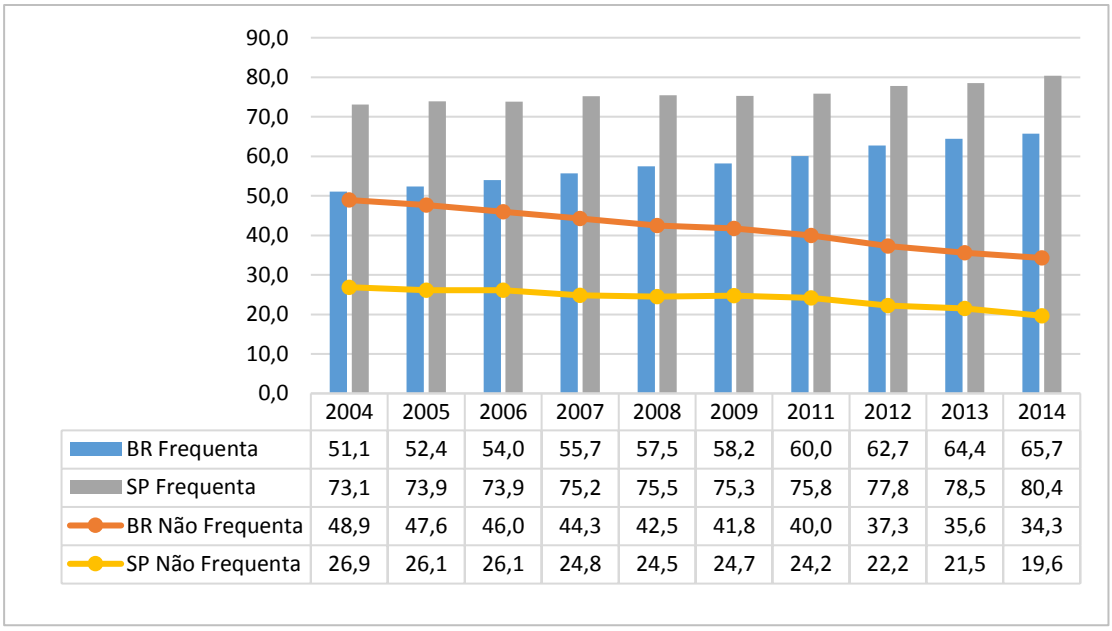
Tabela 12: Brasil e Estado de São Paulo
Estudantes de 18 e 19 anos segundo nível de ensino frequentado
2013-2015

Ano / Região	Alfabetização de Adultos		Ensino Fundamental		Ensino Médio		Ensino Superior		Total	
	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%	nº	%
Brasil										
2013	9.329	0,3	329.087	10,8	1.735.406	57,1	963.813	31,7	3.037.635	100,0
2014	7.540	0,3	265.931	9,0	1.641.904	55,7	1.032.012	35,0	2.947.387	100,0
2015	6.752	0,2	278.749	9,3	1.694.046	56,3	1.031.702	34,3	3.011.249	100,0
São Paulo										
2013	-	-	18.515	3,7	253.401	50,3	232.252	46,1	504.168	100,0
2014	2.150	0,4	14.971	2,7	250.927	45,8	279.308	51,0	547.356	100,0
2015	-	-	15.271	2,7	286.633	51,3	256.463	45,9	558.367	100,0
Estudantes Brasil – exceto São Paulo										
2013	9.329	0,4	310.572	12,3	1.482.005	58,5	731.561	28,9	2.533.467	100,0
2014	5.390	0,2	250.960	10,5	1.390.977	58,0	752.704	31,4	2.400.031	100,0
2015	6.752	0,3	263.478	10,7	1.407.413	57,4	775.239	31,6	2.452.882	100,0

Fonte: IBGE – PNAD.

Dados publicados recentemente pelo INEP/MEC, no primeiro Relatório de Acompanhamento do PNE, sinalizam uma situação ainda mais favorável para o Estado de São Paulo, no que se refere à frequência no Ensino Médio, conforme demonstrado no gráfico a seguir.

Gráfico 2: Brasil e Estado de São Paulo
Pessoas de 15 a 17 anos – % de pessoas que frequentava o Ensino Médio ou havia concluído a Educação Básica
2004-2014



	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2011	2012	2013	2014
BR Frequenta	51,1	52,4	54,0	55,7	57,5	58,2	60,0	62,7	64,4	65,7
SP Frequenta	73,1	73,9	73,9	75,2	75,5	75,3	75,8	77,8	78,5	80,4
BR Não Frequenta	48,9	47,6	46,0	44,3	42,5	41,8	40,0	37,3	35,6	34,3
SP Não Frequenta	26,9	26,1	26,1	24,8	24,5	24,7	24,2	22,2	21,5	19,6

Fonte: PNAD in INEP/Dired: 1º Relatório de Monitoramento PNE.

É importante proceder ao acompanhamento da evolução do número de matrículas*, por período de atendimento* (diurno e noturno) na rede estadual de ensino, pois, a partir de 1998, o crescimento das matrículas do diurno tem sido bem mais expressivo que o do noturno. Sem dúvida, uma das principais causas foi a reorganização da rede física, projeto implantado pela Secretaria Estadual da Educação em 1996, que possibilitou a liberação de espaço físico (salas de aula) para atender à demanda de Ensino Médio no diurno. Também foram relevantes o impacto da *progressão continuada* e a correção de fluxo no Ensino Fundamental, contribuindo para que os alunos concluíssem esse nível de ensino na idade correta, pressionando a adoção de medidas para a continuidade de estudos, no Ensino Médio, no período diurno, em horário compatível com a idade do estudante.

Tabela 13: Estado de São Paulo – Rede estadual/SEE
Evolução das matrículas no Ensino Médio por período
1995-2016

Ano	Diurno		Noturno		Total
	nº	%	nº	%	nº
1995	284.897	24,2	894.400	75,8	1.179.297
1996	352.452	28,4	889.810	71,6	1.242.286
1997	419.095	30,4	959.226	69,6	1.378.340
1998	502.878	32,9	1.026.360	67,1	1.529.258
1999	602.595	36,0	1.070.320	64,0	1.672.935
2000	686.456	39,5	1.053.107	60,5	1.739.577
2001	738.405	43,1	974.526	56,9	1.712.939
2002	815.978	46,6	934.219	53,4	1.750.208
2003	895.330	50,3	885.135	49,7	1.780.475
2004	912.529	52,5	823.997	47,5	1.736.528
2005	855.209	53,1	755.070	46,9	1.610.273
2006	810.545	53,4	708.452	46,6	1.518.992
2007	785.293	54,2	664.094	45,8	1.449.384
2008	791.067	54,5	659.835	45,5	1.450.903
2009	799.825	55,2	649.957	44,8	1.449.783
2010	830.556	54,9	682.062	45,1	1.512.622
2011	864.513	56,5	666.888	43,5	1.531.405
2012	874.764	57,4	649.634	42,6	1.524.399
2013	910.543	59,9	610.559	40,1	1.521.106
2014	973.097	62,9	574.283	37,1	1.547.380
2015	961.967	65,5	506.630	34,5	1.468.597
2016	1.019.935	67,9	482.498	32,1	1.502.433

Fonte: MEC/INEP – Censo da Educação Básica.

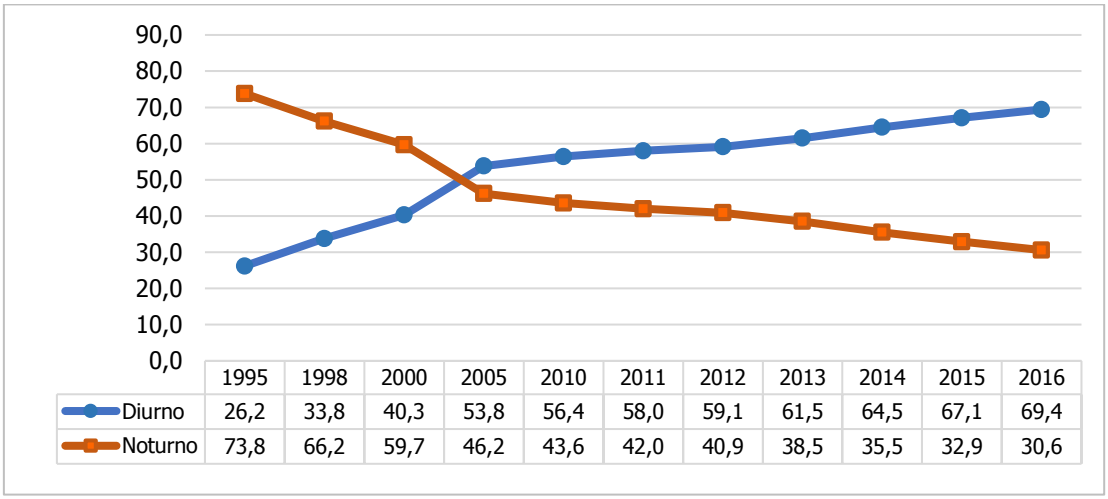
A evolução da matrícula nos períodos diurno e noturno, entre 1998 e 2016, demonstra que, objetivando proporcionar condições mais adequadas para a melhoria do ensino, a Secretaria da Educação procurou privilegiar, sempre que possível, a expansão da oferta no período diurno. Em 1995, somente 24,2% da demanda escolar do Ensino Médio estudavam no período diurno. Com a reorganização da rede física, em 1998, a taxa de participação das matrículas no diurno alcançou 32,9% para atingir, em 2016, a maior proporção em toda a série de acompanhamento: 67,9% na rede da Secretaria da Educação e 69,4% na média de todas as escolas mantidas pela administração estadual (Tabelas 13 e 14).

Tabela 14: Estado de São Paulo – Rede estadual (SEE e outras)
Evolução das matrículas no Ensino Médio por período
1995-2016

Ano	Diurno		Noturno		Total
	nº	%	nº	%	nº
1995	329.150	26,2	929.063	73,8	1.258.213
1996	395.939	30,0	923.219	70,0	1.319.158
1997	460.960	31,7	991.427	68,3	1.452.387
1998	537.247	33,8	1.050.470	66,2	1.587.717
1999	633.990	36,9	1.086.184	63,1	1.720.174
2000	714.290	40,3	1.060.006	59,7	1.774.296
2001	764.668	43,9	975.222	56,1	1.739.890
2002	841.704	47,4	934.862	52,6	1.776.566
2003	921.468	51,0	885.942	49,0	1.807.410
2004	938.384	53,2	824.640	46,8	1.763.024
2005	880.749	53,8	755.610	46,2	1.636.359
2006	836.169	54,1	708.946	45,9	1.545.115
2007	810.391	54,9	664.632	45,1	1.475.023
2008	823.470	55,5	660.369	44,5	1.483.839
2009	842.107	56,4	650.535	43,6	1.492.642
2010	884.323	56,4	682.804	43,6	1.567.127
2011	923.479	58,0	667.450	42,0	1.590.929
2012	938.802	59,1	650.017	40,9	1.588.819
2013	977.285	61,5	610.900	38,5	1.588.185
2014	1.043.273	64,5	574.626	35,5	1.617.899
2015	1.035.026	67,1	506.937	32,9	1.541.963
2016	1.095.823	69,4	482.962	30,6	1.578.785

Fonte: MEC/INEP – Censo da Educação Básica.

Gráfico 3: Estado de São Paulo – Rede Estadual
Evolução do percentual de matriculas por período
1995/2016



	1995	1998	2000	2005	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Diurno	26,2	33,8	40,3	53,8	56,4	58,0	59,1	61,5	64,5	67,1	69,4
Noturno	73,8	66,2	59,7	46,2	43,6	42,0	40,9	38,5	35,5	32,9	30,6

Fonte: MEC/INEP – Censo da Educação Básica.

Na rede particular observa-se cada vez mais o predomínio do atendimento no período diurno, abrangendo quase a totalidade (97,6%), em 2016, pois, de um total de 272.372 matrículas, somente 6.825 foram registradas no período noturno (Tabela 15).

Tabela 15: Estado de São Paulo – Rede particular
Evolução das matrículas no Ensino Médio por período
1995-2016

Ano	Diurno		Noturno		Total
	nº	%	nº	%	nº
1995	206.231	64,7	112.608	35,3	318.839
1996	213.178	66,6	107.112	33,4	320.290
1997	224.203	69,1	100.368	30,9	324.571
1998	222.990	75,1	74.075	24,9	297.065
1999	227.288	76,8	68.522	23,2	295.810
2000	229.188	81,6	51.655	18,4	280.843
2001	233.008	85,3	40.284	14,7	273.292
2002	237.415	88,2	31.846	11,8	269.261
2003	243.627	89,4	28.863	10,6	272.490
2004	240.629	91,3	22.956	8,7	263.585
2005	237.856	91,9	20.849	8,1	258.705
2006	233.032	92,7	18.447	7,3	251.479
2007	213.343	93,8	14.000	6,2	227.343
2008	225.275	94,3	13.729	5,7	239.004
2009	228.786	94,3	13.763	5,7	242.549
2010	236.591	95,1	12.267	4,9	248.858
2011	245.063	95,2	12.455	4,8	257.518
2012	259.246	95,5	12.233	4,5	271.479
2013	265.562	96,2	10.413	3,8	275.975
2014	274.555	96,8	8.938	3,2	283.493
2015	274.662	97,3	7.719	2,7	282.381
2016	272.372	97,6	6.825	2,4	279.197

Fonte: MEC/INEP – Censo da Educação Básica.

Também, na rede municipal observou-se uma contínua ampliação da oferta no período diurno. Em 1995, por exemplo, 77,0% da oferta dessa esfera administrativa recaía no período noturno. Gradativamente, houve uma retração do período noturno, que decaiu para 36,7% em 2016. A proporção de matrículas do diurno evoluiu de 23,0% em 1995 para 63,3% em 2016 (Tabela 16).

Por princípio legal, a oferta do Ensino Médio não é uma prioridade dos municípios, que devem atuar prioritariamente na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Em 2000 o Censo Escolar apontava que a oferta do Ensino Médio na esfera municipal estava presente em 48 localidades que, juntas, respondiam por 20.896 matrículas. Até 2005 observou-se um período de retração da oferta desse nível de ensino pelas redes municipais, quando somou 16.715 matrículas em 25 localidades.

Apesar do número de municípios, proporcionando em sua própria rede a oferta de Ensino Médio ter se mantido estável, a partir de 2006, verificou-se uma tendência de crescimento da oferta pelas redes municipais que atingiu seu ápice, 24.470 registros em 2013. Nos últimos anos, observou-se recuo na oferta, no biênio 2014 e 2015, respectivamente, 23.827 e 22.655 matrículas e, nova queda em 2016: 22.499 registros de matrículas em escolas municipais em 25 localidades.

Tabela 16: Estado de São Paulo – Rede municipal
Evolução das matrículas no Ensino Médio por período
1995-2016

Ano	Diurno		Noturno		Total
	nº	%	nº	%	nº
1995	7.172	23,0	23.965	77,0	31.137
1996	9.142	27,3	24.396	72,7	33.538
1997	10.980	29,6	26.096	70,4	37.076
1998	9.874	29,5	23.611	70,5	33.485
1999	8.733	31,3	19.149	68,7	27.882
2000	7.391	35,4	13.505	64,6	20.896
2001	5.999	33,3	12.041	66,7	18.040
2002	6.345	36,4	11.101	63,6	17.446
2003	5.855	32,6	12.103	67,4	17.958
2004	5.794	33,8	11.348	66,2	17.142
2005	5.661	33,9	11.054	66,1	16.715
2006	5.791	34,4	11.045	65,6	16.836
2007	8.695	44,9	10.651	55,1	19.346
2008	9.837	48,4	10.470	51,6	20.307
2009	10.535	51,6	9.897	48,4	20.432
2010	11.885	54,6	9.884	45,4	21.769
2011	13.348	58,1	9.609	41,9	22.957
2012	14.098	59,8	9.494	40,2	23.592
2013	14.967	61,2	9.503	38,8	24.470
2014	14.781	62,0	9.046	38,0	23.827
2015	13.969	61,7	8.686	38,3	22.655
2016	14.252	63,3	8.247	36,7	22.499

Fonte: MEC/INEP – Censo da Educação Básica.

Tendência análoga à observada na rede estadual prevaleceu para o conjunto das redes de ensino: além do predomínio da Secretaria Estadual de Educação no atendimento a esse nível de ensino, o total das redes incorpora as matrículas da rede particular, que sempre priorizou o atendimento no período diurno. Assim, o diurno, que respondia por 40,1% das matrículas em 1998, passou a corresponder a 73,6%, em 2016 (Tabela 17).

Tabela 17: Estado de São Paulo – Total das redes
Evolução das matrículas no Ensino Médio por período
1995-2016

Ano	Diurno		Noturno		Total
	nº	%	nº	%	nº
1995	542.553	33,7	1.065.636	66,3	1.608.189
1996	618.259	37,0	1.054.727	63,0	1.672.986
1997	696.143	38,4	1.117.891	61,6	1.814.034
1998	770.111	40,1	1.148.156	59,9	1.918.267
1999	871.833	42,6	1.175.569	57,4	2.047.402
2000	952.538	45,8	1.126.603	54,2	2.079.141
2001	1.005.611	49,5	1.027.547	50,5	2.033.158
2002	1.087.461	52,7	977.809	47,3	2.065.270
2003	1.173.002	55,9	926.908	44,1	2.099.910
2004	1.186.907	58,0	858.944	42,0	2.045.851
2005	1.126.335	58,9	787.513	41,1	1.913.848
2006	1.075.283	59,3	738.512	40,7	1.813.795
2007	1.034.209	60,0	689.283	40,0	1.723.492
2008	1.060.266	60,8	684.568	39,2	1.744.834
2009	1.083.095	61,6	674.249	38,4	1.757.344
2010	1.134.549	61,7	704.986	38,3	1.839.535
2011	1.183.310	63,2	689.577	36,8	1.872.887
2012	1.213.271	64,4	671.846	35,6	1.885.117
2013	1.260.510	66,6	631.099	33,4	1.891.609
2014	1.335.026	69,2	592.829	30,8	1.927.855
2015	1.327.171	71,7	523.342	28,3	1.850.513
2016	1.386.976	73,6	498.034	26,4	1.885.010

Fonte: MEC/INEP – Censo da Educação Básica.

É importante destacar ainda que a oferta de Ensino Médio, no diurno, propicia ganho na jornada diária de aulas, estendendo o tempo de permanência na escola. A evolução do percentual de matrículas no diurno, em escolas estaduais que oferecem 5 horas ou mais de aulas/dia, evidencia a prioridade da política em ampliar o número horas/aula para estudantes do diurno; no período noturno, a duração da jornada gira em torno de 4 horas (Tabela 18).

Tabela 18: Estado de São Paulo – Ensino Médio
Número de matrículas por rede de ensino segundo duração da jornada diária de aulas 2013-2016

Duração da jornada	Ano	Rede de Ensino						Total
		Estadual			Municipal	Federal	Particular	
		SE	Outras	Total				
Até 4h59 min.	2013	909	48.131	49.040	525	1.374	15.990	66.929
	2014	367	-	367	-	352	-	719
	2015	888	33.810	34.698	739	795	13.566	49.798
	2016	907	26.636	27.543	782	1.543	15.170	45.038
5h00 a 5h59 min.	2013	897.515	4.000	901.515	12.369	777	210.358	1.125.019
	2014	948.975	2.519	951.494	10.617	508	219.597	1.182.216
	2015	928.839	2.180	931.019	11.892	81	214.943	1.157.935
	2016	980.888	1.900	982.788	11.770	876	208.796	1.204.230
6h00 a 6h59 min.	2013	1.265	-	1.265	2.073	49	31.503	34.890
	2014	973	30	1.003	3.463	-	35.190	39.656
	2015	372	41	413	1.338	-	37.750	39.501
	2016	246	-	246	1.700	-	39.246	41.192
Integral	2013	10.854	14.611	25.465	-	496	7.712	33.673
	2014	22.727	25.430	48.157	-	810	7.778	56.745
	2015	30.114	37.028	67.142	-	117	8.266	75.525
	2016	37.894	47.352	85.246	-	2.110	9.160	96.516

Fonte: MEC/INEP – Censo da Educação Básica.

Tabela 18-A: Estado de São Paulo – Ensino Médio
Percentual de matrículas por rede de ensino segundo duração da jornada diária de aulas 2013-2016

Duração da jornada	Ano	Rede de Ensino						Total
		Estadual			Municipal	Federal	Particular	
		SE	Outras	Total				
Até 4h59 min.	2013	0,1	72,1	5,0	3,5	51,0	6,0	5,3
	2014	-	60,1	4,1	4,7	45,5	4,4	4,2
	2015	0,1	46,3	3,4	5,3	80,1	4,9	3,8
	2016	0,1	35,1	2,5	5,5	34,1	5,6	3,2
5h00 a 5h59 min.	2013	98,6	6,0	92,2	82,6	28,8	79,2	89,3
	2014	97,5	3,6	91,2	71,8	21,0	80,0	88,6
	2015	96,7	3,0	90,1	85,1	8,2	78,3	87,5
	2016	96,2	2,5	89,7	82,6	19,3	76,7	86,8
6h00 a 6h59 min.	2013	0,1	-	0,1	13,9	1,8	11,9	2,8
	2014	0,1	-	0,1	23,4	-	12,8	3,0
	2015	-	0,1	-	9,6	-	13,8	3,0
	2016	-	-	-	11,9	-	14,4	3,0
Integral	2013	1,2	21,9	2,6	-	18,4	2,9	2,7
	2014	2,3	36,2	4,6	-	33,5	2,8	4,3
	2015	3,1	50,7	6,5	-	11,8	3,0	5,7
	2016	3,7	62,4	7,8	-	46,6	3,4	7,0

Fonte: MEC/INEP – Censo da Educação Básica.

Ressalte-se que, desde 2013, o percentual de matrículas da rede estadual, com 5 horas ou mais no diurno, é superior ao observado para o total das redes, mantendo –se em torno de 99,9% na rede estadual/SEE e oscilando de 94,8 a 96,8% no conjunto das redes de ensino. Considerando a grade curricular das escolas estaduais, frequentar o Ensino Médio no período diurno representa um ganho adicional - cerca de 200 horas/aula, ao longo de um ano letivo, resultando em 600 horas/aula a mais, quando se considera os três anos de duração total do Ensino Médio.

Desempenho: Taxas de aprovação, reprovação e abandono

O acompanhamento das taxas de aprovação, reprovação, abandono e de distorção idade/série é importante subsídio para a definição de políticas educacionais voltadas para a correção de fluxo escolar, pois esses indicadores permitem aferição do empenho da escola e do sistema de ensino, no sentido de ampliar a permanência e favorecer a conclusão dos estudos, assegurando o direito à Educação Básica.

Em termos de indicadores de desempenho, o resultado mais positivo registrado nas escolas estaduais foi a diminuição do abandono no Ensino Médio: em 2000, a taxa de abandono foi de 12,1%, decaindo para 3,5% em 2016, interrompendo o ciclo de aumento do abandono, depois de uma redução para 4,9%, em 2009, as taxas de abandono nos quatro anos seguintes permaneceram ascendentes: 5,4% em 2010; 5,8% em 2011; 7,0% em 2012; 6,9% em 2013, voltando a recuar nos últimos três anos: 6,0% em 2014; 4,4% em 2015 e, finalmente, decaindo para 3,5% em 2016.

Entre 1998 e 2006, essa redução do abandono não implicou em melhoria nas *taxas de aprovação*, pois as taxas de reprovação permaneceram ascendentes. Mas no triênio 2007/2009, elas começaram a regredir. Em 2007, o percentual de reprovação de 17,7% representou queda de apenas um décimo de ponto percentual em relação a 2006. Nos anos seguintes, houve recuo na taxa de reprovação: 16,0% em 2008 e 14,3% em 2010, voltando a crescer para 15,9% em 2011.

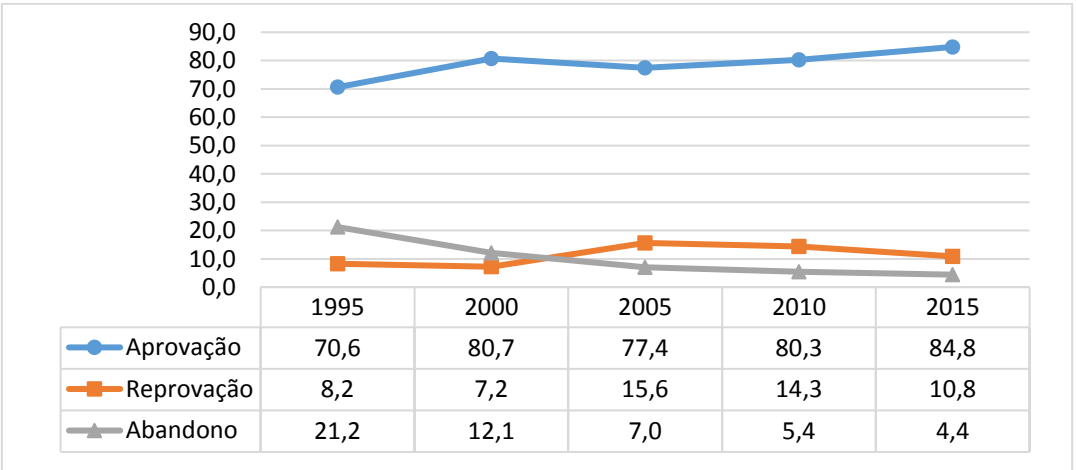
No período de 2012 a 2015 delineava-se uma tendência de redução nas taxas de reprovação: decaindo de 14,3% em 2012 para 13,2% em 2013; com um novo recuo no biênio seguinte: 12,2% em 2014 e 10,8% em 2015. Entretanto, em 2016 houve um recrudescimento na taxa de reprovação: 11,7 %, um acréscimo de 0,9 pontos percentuais em relação ao percentual registrado em 2015, porém menor que todas as taxas registradas nos dez anos anteriores de 2004 a 2014 (Tabela 19).

Tabela 19: Estado de São Paulo – Rede estadual/SEE
Evolução das taxas de aprovação, reprovação e abandono do Ensino Médio
1995, 2000-2016

Ano	Aprovação	Reprovação	Abandono
1995	70,6	8,2	21,2
2000	80,7	7,2	12,1
2001	83,4	7,7	8,9
2002	82,3	9,3	8,4
2003	80,3	11,2	8,5
2004	78,3	14,5	7,2
2005	77,4	15,6	7,0
2006	75,2	17,8	7,0
2007	75,8	17,7	6,5
2008	78,6	16,0	5,4
2009	78,7	16,4	4,9
2010	80,3	14,3	5,4
2011	78,3	15,9	5,8
2012	78,7	14,3	7,0
2013	79,9	13,2	6,9
2014	81,8	12,2	6,0
2015	84,8	10,8	4,4
2016	84,7	11,7	3,5

Fonte: SEE/SP - Sistema de Cadastro de Alunos do Estado de São Paulo.

Gráfico 4: Estado de São Paulo – Rede estadual/SEE
Evolução das taxas de desempenho escolar
1995/2015



	1995	2000	2005	2010	2015
Aprovação	70,6	80,7	77,4	80,3	84,8
Reprovação	8,2	7,2	15,6	14,3	10,8
Abandono	21,2	12,1	7,0	5,4	4,4

Fonte: SEE/SP - Sistema de Cadastro de Alunos do Estado de São Paulo.

Em comparação com outras Unidades da Federação, a taxa de abandono no Estado de São Paulo, calculada em 3,7% no conjunto das redes de ensino, ocupa posição de destaque, é a terceira menor do País, sendo superada apenas por Pernambuco com 1,6% e Distrito Federal com 3,6% (Tabela 20).

Tabela 20: Ensino Médio – Total das redes de ensino
Evolução da taxa de abandono segundo regiões e Unidade da Federação
2007-2016

(em ordem crescente da taxa de 2016)

UF / Regiões	Taxa de Abandono									
	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Brasil	13,2	12,8	11,5	10,3	9,5	9,1	8,1	7,6	6,8	6,6
Sul	10,2	10,6	9,2	8,3	7,9	7,8	7,5	7,2	7,4	6,3
Sudeste	8,9	8,3	7,4	7,1	6,8	6,3	5,9	5,3	4,2	4,9
Centro - Oeste	14,6	14,0	12,0	10,7	8,6	9,2	8,4	7,8	7,9	6,8
Nordeste	19,3	18,1	16,4	14,2	13,3	12,5	9,7	9,3	8,0	7,8
Norte	16,4	17,5	16,4	14,7	13,9	13,8	13,4	13,1	13,2	10,8
Pernambuco	22,0	18,0	14,0	11,1	10,1	7,4	4,7	3,2	2,3	1,6
Distrito Federal	8,0	5,0	7,3	6,6	7,3	7,3	5,5	5,2	3,9	3,6
São Paulo	5,2	4,3	3,9	4,5	4,5	4,6	4,7	4,2	3,2	3,7
Espírito Santo	12,5	11,5	10,7	7,0	7,7	7,3	7,2	6,8	4,7	3,8
Goiás	15,9	15,1	12,0	11,7	6,9	7,2	6,1	5,8	5,9	5,4
Santa Catarina	7,1	7,3	6,8	7,1	8,0	6,9	7,4	6,5	7,4	6,0
Paraná	9,0	10,3	8,3	6,7	6,0	6,2	6,4	6,8	7,7	6,1
Minas Gerais	12,0	11,0	9,3	8,8	9,1	9,0	8,4	7,5	6,7	6,4
Tocantins	11,7	11,3	8,7	8,0	8,6	7,2	6,9	8,1	7,7	6,4
Rio G. do Sul	13,0	12,4	11,7	11,0	10,1	10,3	8,9	7,9	7,1	6,6
Rio de Janeiro	14,0	14,8	13,8	12,8	10,1	7,4	5,7	5,6	3,6	6,9
Rondônia	13,2	12,7	11,6	11,5	11,6	11,5	10,5	9,3	9,3	7,2
Roraima	8,9	8,7	7,8	6,9	7,4	11,2	8,4	8,3	9,2	7,3
Bahia	19,9	19,8	18,5	15,7	12,5	14,1	8,6	10,0	7,5	7,4
Maranhão	17,5	16,2	13,8	14,7	13,7	12,0	10,9	9,8	8,2	8,1
Mato Grosso	17,9	19,4	15,8	11,2	11,5	13,0	13,5	12,4	13,5	8,1
Rio G. do Norte	24,2	22,7	20,9	17,3	19,3	16,7	14,6	10,0	10,8	8,4
Ceará	14,7	13,8	13,0	10,6	11,5	9,7	8,5	7,9	7,2	8,6
Acre	14,9	14,3	12,8	12,5	11,8	10,2	10,0	10,5	9,6	9,0
Amapá	19,6	18,4	17,5	15,3	14,5	17,7	14,3	12,6	10,7	9,1
Amazonas	11,2	14,1	13,4	10,2	10,4	11,6	11,8	12,2	11,2	9,1
Piauí	19,7	22,2	20,2	16,7	15,5	16,9	13,4	13,7	11,8	10,2
Mato Grosso do Sul	12,7	11,9	11,8	11,0	10,3	10,3	9,5	8,2	8,9	10,5
Sergipe	18,3	18,4	16,2	15,5	13,2	13,7	12,9	13,6	13,4	11,8
Paraíba	18,9	18,8	17,8	17,4	16,3	14,9	12,7	12,7	11,5	12,3
Alagoas	19,9	17,0	19,2	17,8	18,7	18,2	14,9	13,9	13,8	12,8
Pará	20,0	22,0	20,7	19,2	17,7	16,6	16,6	16,1	16,8	13,6

Fonte: MEC/INEP – Censo da Educação Básica.

Os resultados definitivos dos censos escolares divulgados pelo MEC e que incorporam na rede estadual todas as escolas mantidas pelo governo, ou seja, inclui no cálculo geral, além das unidades administradas pela SEE aquelas vinculadas às universidades estaduais e ao Centro Paula Souza, apresentaram taxas de reprovação inferiores.

Em 2008, o percentual de 15,3% de reprovação representou uma diminuição de 1,5 ponto percentual em relação a 2007. Nos anos seguintes, as taxas de reprovação apresentam alternância entre recuos e aumentos: 16,1% em 2009 e 13,9% em 2010, voltando a crescer para 15,4% em 2011 e decaindo consecutivamente no quadriênio – 2012 a 2015 – para, respectivamente, 13,9%, 12,9%, 11,8% e 10,3%. Mas após esse descenso registrou pequeno acréscimo: 10,9% em 2016.

Essas oscilações contínuas observadas na rede estadual: taxa ascendente seguida de taxa descendente no ano subsequente e, depois, nova taxa ascendente, comprometem qualquer previsão a curto/médio prazo. A taxa de reprovação poderá ser descendente em 2017 e refluir, logo depois, caso não persistam medidas de apoio aos estudantes para vencer suas dificuldades de aprendizagem.

Para 2016, as taxas de reprovação do Ensino Médio, nas redes municipal e particular, foram de 7,9% e 3,5%, respectivamente.

Reduzir as taxas de abandono permanece ainda como um grande desafio para os gestores da rede estadual, quando comparamos os 4,5%, em 2016, com as taxas de abandono do Ensino Médio, nas redes municipal e particular, registradas nesse ano, que foram calculadas em 1,4% e 0,0%, respectivamente (Tabela 21).

Tabela 21: Estado de São Paulo
Evolução do desempenho escolar por rede de ensino
2007-2016

Ano	Fluxo	Estadual	Federal	Municipal	Particular	Total das Redes
2007	Taxa de Aprovação	77,2	92,7	84,1	96,0	79,8
2008		79,6	93,1	86,7	95,7	82,0
2009		79,4	100,0	89,2	95,3	81,7
2010		80,9	92,8	87,7	95,4	82,9
2011		79,3	97,9	86,4	95,2	81,6
2012		80,6	85,4	86,3	95,2	82,8
2013		81,5	86,1	87,2	95,6	83,7
2014		83,2	90,7	87,1	95,7	85,1
2015		85,9	86,6	90,5	96,0	87,5
2016		84,6	88,0	90,7	96,5	86,5
2007	Taxa de Reprovação	16,8	5,5	12,4	3,9	15,0
2008		15,3	5,7	10,5	4,2	13,7
2009		16,1	-	8,6	4,6	14,4
2010		13,9	6,7	9,9	4,5	12,6
2011		15,4	1,9	11,0	4,6	13,9
2012		13,9	14,0	11,1	4,7	12,6
2013		12,9	11,1	9,7	4,2	11,6
2014		11,8	8,5	10,8	4,2	10,7
2015		10,3	12,8	8,2	3,9	9,3
2016		10,9	11,6	7,9	3,5	9,8
2007	Taxa de Abandono	6,0	1,8	3,5	0,1	5,2
2008		5,1	1,2	2,8	0,1	4,3
2009		4,5	-	2,2	0,1	3,9
2010		5,2	0,5	2,4	0,1	4,5
2011		5,3	0,2	2,6	0,2	4,5
2012		5,5	0,6	2,6	0,1	4,6
2013		5,6	2,8	3,1	0,2	4,7
2014		5,0	0,8	2,1	0,1	4,2
2015		3,8	0,6	1,3	0,1	3,2
2016		4,5	0,4	1,4	-	3,7

Fonte: MEC/INEP – Censo da Educação Básica.

O comparativo por período (diurno e noturno) das *taxas de reprovação* e *abandono* indica melhores taxas para o diurno, reforçando a importância de políticas públicas voltadas à expansão da oferta de vagas para o Ensino Médio nesse período (Tabela 22).

Tabela 22: Estado de São Paulo – Rede estadual/SEE
Evolução dos índices de aprovação, reprovação e abandono por período
1998/2012-2016

Ano	Diurno			Noturno		
	Aprovação	Reprovação	Abandono	Aprovação	Reprovação	Abandono
1998	90,0	2,5	7,5	83,4	4,2	12,4
2000	87,0	5,2	7,8	76,8	8,5	14,7
2002	87,9	7,1	5,0	77,5	11,2	11,3
2004	83,4	12,5	4,1	73,0	16,5	10,5
2006	80,8	15,3	3,9	69,3	20,4	10,3
2008	83,2	13,8	3,0	73,4	18,5	8,1
2010	84,2	12,7	3,1	75,7	16,2	8,1
2012	82,6	13,0	4,4	73,9	15,7	10,4
2013	83,1	12,3	4,6	75,4	14,4	10,2
2014	84,6	11,2	4,2	77,3	13,8	8,9
2015	86,8	10,0	3,2	81,3	12,0	6,7
2016	88,8	8,9	2,1	80,7	13,6	5,5

Fonte: SEE/SP – Sistema de Cadastro de Alunos do Estado de São Paulo.

Fluxo: Adequação idade/série

A *correção de fluxo escolar* (adequação idade/série) tem merecido atenção especial dos gestores de políticas educacionais por ser um componente relevante para assegurar o acesso, a permanência e a conclusão do Ensino Médio, enquanto última etapa da Educação Básica, para que todos cumpram a trajetória escolar completa.

Reduzir a defasagem idade/série[5] no Ensino Médio depende de uma melhoria no percurso do Ensino Fundamental, em conformidade com a Meta 2 do Plano Nacional de Educação, que prevê a universalização do Ensino Fundamental de nove anos para toda a população de 6 a 14 anos de idade e o esforço para garantir que, pelo menos, 95,0% dos alunos concluam essa etapa na idade recomendada, até o último ano de vigência deste PNE.

Os dados da PNAD apontam que o percentual de pessoas com o Ensino Fundamental concluído aos 16 anos de idade, em 2014, foi de 74,3% no País e 92,2% no Estado de São Paulo. Pode-se afirmar que, na média brasileira, esse

[5] Para calcular a *defasagem idade/série*, considera-se os alunos que têm dois ou mais anos acima da idade adequada para cursar a série; por exemplo: na 1ª série do Ensino Médio, a idade adequada é 15 anos, logo, um aluno com 17 anos na 1ª série está defasado.

resultado ainda está muito aquém da meta de 95,0% prevista no PNE para ser alcançada até 2024.

No caso do Estado de São Paulo o percentual de 92,2%, alcançado em 2014, foi satisfatório, sinalizando que estávamos próximos de alcançar a meta proposta no PEE. Entretanto, em 2015, constatou-se uma pequena retração: 89,1%, um fato compreensível, se considerarmos o impacto das alterações na organização dos ciclos no ensino fundamental, que ampliaram de 2 para 3 as situações de avaliação final de ciclo, resultando no encaminhamento para uma recuperação intensiva de 1 ano e uma maior incidência/represamento dos alunos com dificuldade de aprendizagem para turmas de recuperação de ciclo (Tabela 23).

Tabela 23: Brasil e Estado de São Paulo
Percentual de pessoas de 16 anos com Ensino Fundamental completo
2004-2015

Ano	Brasil	São Paulo
2004	58,2	81,9
2005	59,2	82,1
2006	61,1	83,2
2007	63,1	85,4
2008	65,1	86,4
2009	66,8	82,9
2011	67,6	83,2
2012	71,0	87,7
2013	73,1	89,2
2014	74,3	92,2
2015	76,9	89,1

Fonte: Elaborado pela Dired – Diretoria de Estudos Educacionais / Inep, com base em dados da PNAD / IBGE.

Quando nos atemos à idade dos alunos do Ensino Fundamental organizado em oito e nove anos regular, com defasagem, a faixa de idade de 13 a 17 anos registra uma maior proporção de alunos nessas condições. Nas escolas administradas pelo governo estadual, em 1998, os alunos com distorção idade/série correspondiam a 30,9% do total de matrículas, dos quais 21,4% situavam-se nessa faixa etária.

Em 2016, o percentual geral de alunos com defasagem alcançou 9,2% nas escolas estaduais, cabendo à faixa de 13 a 17 anos a taxa de 7,7%. Nas idades subsequentes observou-se provável superação do problema, pois na de 18 anos retrocedeu de 1,6% em 1998 para 0,2% em 2016. Aos 19 anos diminuiu de 0,9%

em 1998 para 0% nos três últimos anos – 2014 a 2016. O percentual de defasados também retrocedeu no grupo de 20 a 24 anos: 1,3% em 1998 para 0% desde 2009 (Tabela 24).

Esse panorama favorável, evidenciando uma regressão na distorção da idade em relação ao ano cursado pelo estudante no Ensino Fundamental, configura-se como precondição para o alcance da meta que prevê a conclusão na idade adequada desse nível de ensino, favorecendo a tendência do ingresso na última etapa da Educação Básica – Ensino Médio – sem defasagem de idade.

Tabela 24: Estado de São Paulo – Ensino Fundamental – Rede estadual
Evolução do percentual de defasados por idade e grupo de idade
1998-2016

Ano	Grupo de idade				Taxa total
	13 a 17	18	19	20 a 24	
1998	21,4	1,6	0,9	1,3	30,9
1999	20,0	1,6	0,8	0,9	27,2
2000	17,7	1,4	0,7	0,8	23,3
2001	15,0	1,0	0,5	0,5	19,1
2002	12,8	0,8	0,4	0,4	16,3
2003	11,4	0,7	0,3	0,3	14,2
2004	10,6	0,5	0,2	0,2	13,0
2005	9,8	0,4	0,2	0,1	11,9
2006	9,4	0,3	0,1	0,1	11,1
2007	9,1	0,3	0,1	0,1	10,7
2008	9,1	0,3	0,1	0,1	10,6
2009	8,8	0,2	0,1	-	10,3
2010	9,0	0,2	0,1	-	10,1
2011	8,5	0,2	-	-	9,5
2012	8,3	0,3	0,1	-	9,4
2013	7,9	0,3	0,1	-	9,0
2014	7,7	0,2	-	-	8,9
2015	7,3	0,2	-	-	8,7
2016	7,7	0,2	-	-	9,2

Fonte: MEC/INEP – Censo da Educação Básica.
Nota: Rede Estadual – EF de nove anos a partir de 2009.

No cômputo de todas as redes, no Ensino Fundamental, cuja conclusão é pré-requisito de ingresso no Ensino Médio, observou-se que a faixa de idade de 13 a 17 anos registrou maior proporção de alunos com defasagem; em 1998, os alunos com distorção idade/série/ano correspondiam a 26,4% do total de matrículas, dos quais

17,7% situavam-se nessa faixa etária. Em 2016, essa proporção geral decaiu para 7,4% do total de matrículas, cabendo à faixa de 13 a 17 anos a taxa de 4,8%.

Nos grupos etários subsequentes, para as faixas etárias de *18 e 19 anos* e *de 20 a 24 anos,* houve um decréscimo nos percentuais relacionados à defasagem; as idades de 18 e 19 anos correspondiam, respectivamente, a 1,3% e 0,7%, em 1998, e passaram a representar 0,1% e 0% nos últimos anos (Tabela 25).

Tabela 25: Estado de São Paulo – Ensino Fundamental – Total das redes
Evolução do percentual de defasados por idade e grupo de idade
1998-2016

Ano	Grupo de idade				Taxa total
	13 a 17	18	19	20 a 24	
1998	17,7	1,3	0,7	1,0	26,4
1999	15,8	1,2	0,6	0,7	22,6
2000	13,7	1,0	0,5	0,5	19,1
2001	11,5	0,7	0,4	0,4	15,8
2002	9,7	0,5	0,2	0,3	13,6
2003	8,6	0,4	0,2	0,2	12,2
2004	7,9	0,3	0,1	0,1	11,3
2005	7,3	0,3	0,1	0,1	10,4
2006	6,9	0,2	0,1	0,1	9,7
2007	6,6	0,2	0,1	0,1	9,2
2008	6,5	0,2	-	-	8,9
2009	6,1	0,1	-	-	8,3
2010	6,3	0,1	-	-	8,4
2011	6,0	0,1	-	-	8,0
2012	5,7	0,2	-	-	7,8
2013	5,4	0,1	-	-	7,6
2014	5,1	0,1	-	-	7,3
2015	4,7	0,1	-	-	7,2
2016	4,8	0,1	-	-	7,4

Fonte: MEC/INEP – Censo da Educação Básica.

Efetivamente, contribuíram para essa redução as oportunidades de conclusão/certificação fora do ensino regular, por meio de cursos de Educação de Jovens e Adultos e de exames – Exame Nacional para a Certificação de Competências de Jovens e Adultos – Enceja para o Ensino Fundamental.

Quando efetuamos esse mesmo exercício de análise, em relação à idade dos alunos do Ensino Médio regular, com defasagem, a faixa de idade de 17 a 19 anos registra uma maior proporção de alunos. Nas escolas administradas pelo governo estadual,

em 1998, os alunos com distorção idade/série correspondiam a 47,9% do total de matrículas, dos quais 26,6% situavam-se na faixa etária de 17 a 19 anos. Em 2016, essa proporção passou a representar 15,2% no total de matrículas das escolas estaduais, cabendo à faixa de 17 a 19 anos uma taxa de 13,9 %, de 1,0% no grupo de idade de 20 e 21 anos e apenas 0,2% na faixa etária subsequente de 22 e mais (Tabela 26).

Entretanto, persiste como desafio para a melhoria da educação pública paulista a necessidade de reduzir os índices de defasagem idade/série e melhoria do fluxo escolar no Ensino Médio, sobretudo para a melhoria do desempenho escolar.

Tabela 26: Estado de São Paulo – Ensino Médio regular/Rede estadual
Evolução do percentual de defasados por grupo de idade
1998-2016

Ano	Grupo de idade			Taxa total
	17 a 19	20 e 21	22 e mais	
1998	26,6	21,2	-	47,9
1999	26,3	10,7	9,7	46,7
2000	26,1	9,7	8,4	44,2
2001	24,6	8,7	7,0	40,3
2002	22,5	7,9	6,0	36,5
2003	21,0	6,8	5,1	32,9
2004	19,8	5,6	4,1	29,5
2005	19,3	4,7	3,2	27,2
2006	18,7	4,1	2,6	25,4
2007	18,1	3,4	1,9	23,4
2008	17,1	2,8	1,5	21,5
2009	16,1	2,2	1,1	19,4
2010	17,2	2,1	1,0	20,3
2011	16,8	1,7	0,7	19,2
2012	16,2	1,6	0,5	18,3
2013	15,4	1,4	0,4	17,2
2014	14,9	1,1	0,3	16,2
2015	13,5	1,0	0,2	14,7
2016	13,9	1,0	0,2	15,2

Fonte: MEC/INEP – Censo da Educação Básica.

Na rede municipal, a defasagem idade/série apresentou uma redução importante, decaindo, entre 2000 e 2016, de 32,7% para 12,3%, correspondendo a uma diminuição de 20,4 pontos percentuais no número de alunos com dois ou mais anos de idade em relação à série cursada.

Apesar de a rede federal ter uma participação diminuta na oferta do Ensino Médio no Estado de São Paulo, também nela verificou-se significativa redução no percentual de alunos com defasagem: de 19,0% em 2000 para 7,6% em 2016.

Observou-se que a menor seletividade aconteceu na rede particular, tanto que o percentual de alunos defasados regrediu de 14,4% em 2000 para 4,6% em 2016 (Tabela 27).

Tabela 27: Estado de São Paulo
Evolução das taxas de distorção idade/série por rede de ensino
1998-2016

Ano	Rede de ensino		
	Municipal	Federal	Particular
1998	39,3	...	20,8
1999	36,5	21,0	16,8
2000	32,7	19,0	14,4
2001	26,6	17,2	11,4
2002	23,9	10,6	8,8
2003	23,8	17,1	7,6
2004	22,8	17,2	6,3
2005	20,9	21,8	6,2
2006	20,2	43,6	5,5
2007	18,5	10,5	4,9
2008	16,5	24,2	4,8
2009	13,8	20,5	4,8
2010	14,5	27,7	4,9
2011	13,8	31,5	4,8
2012	13,1	7,8	4,9
2013	13,3	6,6	4,6
2014	11,6	6,6	4,7
2015	13,0	6,9	4,7
2016	12,3	7,6	4,6
Variação: 2000-2016 (%)	-20,4	-11,4	-9,8

Fonte: MEC/INEP – Censo da Educação Básica.

No conjunto das redes, o problema da *defasagem idade/série* não difere de forma significativa da tendência observada para a rede pública estadual, responsável por parte considerável da oferta desse nível de ensino em relação ao total das redes. No conjunto das esferas administrativas das redes públicas e privada, as taxas de *distorção idade/série* passaram de 40,1% em 2000 para 13,6% em 2016, portanto, uma redução da ordem de 26,5 pontos percentuais nesse período.

Em 1998, os alunos com distorção idade/série/ano correspondiam a 43,5% do total de matrículas, dos quais 24,3% nas idades entre 17 e 19 anos; 19,3% no grupo de idade de 20 e 21 anos, inexistindo essa informação para 22 anos e mais de idade.

Em 2016, a proporção de alunos com defasagem apresentou uma queda expressiva, passando a representar: 12,5% na faixa de 17 a 19 anos; apenas 0,9% no grupo de 20 e 21 anos e 0,2% na faixa de 22 anos e mais (Tabela 28).

Essa queda se deve provavelmente às políticas de melhoria do fluxo (progressão continuada), que permite a conclusão em idade mais apropriada e, também, pelas oportunidades de escolarização fora do Ensino Médio regular; na modalidade de Educação de Jovens e Adultos e ou exames para obter a certificação, em especial o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio).

Tabela 28: Estado de São Paulo – Ensino Médio regular/Total das redes
Evolução do percentual de defasados por grupos de idade
1998-2016

Ano	Grupo de idade			Taxa total
	17 a 19	20 e 21	22 e mais	
1998	24,3	19,3	-	43,5
1999	23,8	9,6	8,8	42,2
2000	23,7	8,7	7,7	40,1
2001	22,3	7,7	6,2	36,2
2002	20,4	7,0	5,4	32,7
2003	19,0	6,0	4,6	29,5
2004	17,9	4,9	3,7	26,4
2005	17,3	4,2	2,9	24,3
2006	16,8	3,6	2,3	22,6
2007	16,2	3,0	1,8	20,9
2008	15,3	2,4	1,4	19,1
2009	14,4	1,9	1,0	17,3
2010	15,4	1,8	0,9	18,1
2011	15,0	1,5	0,6	17,1
2012	14,4	1,4	0,5	16,3
2013	13,7	1,2	0,3	15,3
2014	13,3	1,0	0,2	14,5
2015	12,1	0,8	0,2	13,1
2016	12,5	0,9	0,2	13,6

Fonte: MEC/INEP – Censo da Educação Básica.

Cabe acrescentar que o Estado de São Paulo ocupa posição de destaque no comparativo com as outras Unidades da Federação, por apresentar o menor percentual

de alunos com defasagem em relação à série cursada no Ensino Médio do país: 13,6% em 2016. A média nacional, apesar dos avanços, permanece elevada, pois 28,0% dos alunos que frequentam o Ensino Médio tem dois ou mais anos de defasagem em relação à série cursada. Comparativamente, cabe acrescentar que até os Estados que reconhecidamente apresentam bons indicadores socioeducacionais registram uma defasagem muito superior à registrada para o Estado de São Paulo (Tabela 29).

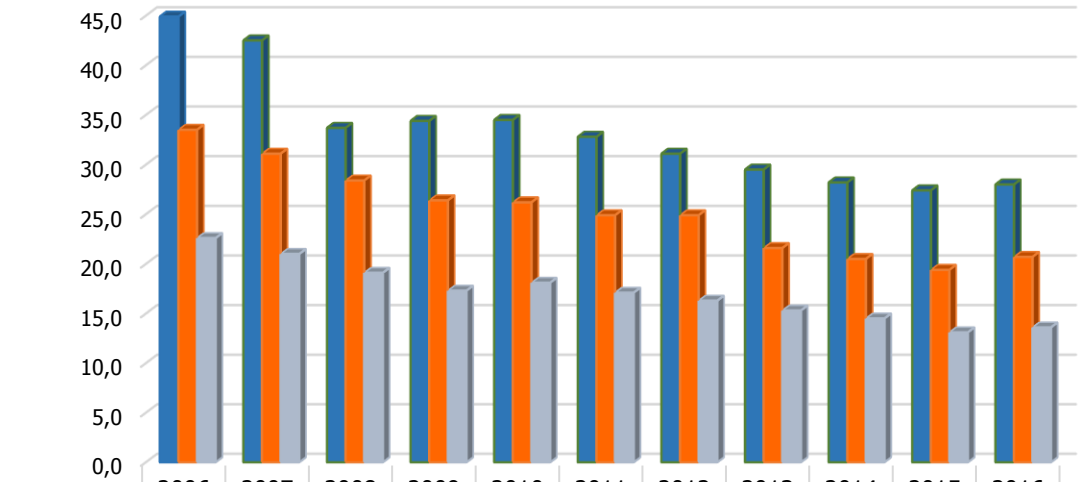
Tabela 29: Brasil, Regiões e Unidades da Federação
Ensino Médio – Total das redes de ensino
Taxa de distorção idade-série total segundo Regiões e Unidade da Federação
2006-2016

(em ordem crescente da taxa de 2016)

UF / Regiões	Ano										
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Brasil	44,9	42,5	33,7	34,4	34,5	32,8	31,1	29,5	28,2	27,4	28,0
Sudeste	33,5	31,1	28,4	26,4	26,2	24,9	24,9	21,6	20,5	19,4	20,7
Sul	29,8	28,4	27,4	25,9	24,6	23,6	23,6	22,6	21,7	22,4	24,3
Centro-Oeste	42,3	39,5	34,4	33,9	33,2	31,1	31,1	29,0	27,7	27,0	27,4
Nordeste	62,3	59,5	40,5	45,1	46,6	44,0	44,0	39,4	38,0	36,5	36,1
Norte	63,5	60,5	44,4	48,5	50,0	48,3	48,3	45,2	44,1	42,8	41,9
São Paulo	22,6	21,0	19,1	17,3	18,1	17,1	16,3	15,3	14,5	13,1	13,6
Santa Catarina	21,7	18,3	17,9	16,7	16,4	16,7	16,0	16,4	16,1	18,5	20,3
Paraná	30,0	28,6	26,9	25,5	23,9	22,4	22,0	21,6	20,9	21,1	21,4
Distrito. Federal	37,7	37,3	26,1	29,9	29,4	28,0	28,5	26,7	25,9	24,3	24,3
Roraima	36,1	31,9	22,4	23,6	23,5	25,7	27,2	28,4	27,7	26,9	25,5
Goiás	43,9	40,8	36,2	34,6	33,6	29,5	28,5	27,2	26,0	25,4	25,8
Espírito Santo	34,4	31,0	29,1	27,5	25,1	26,1	26,5	26,6	26,0	25,5	26,5
Minas Gerais	37,9	35,2	31,4	31,0	31,3	30,9	28,6	27,7	25,7	25,0	26,6
Mato Grosso	44,4	40,7	37,9	37,3	35,5	34,6	33,8	31,9	30,2	28,5	27,1
Pernambuco	62,4	61,0	43,0	48,4	49,1	44,3	39,9	36,4	33,9	30,7	28,2
Ceará	50,5	46,7	31,1	34,0	34,7	32,8	31,1	30,3	29,7	28,8	29,2
Rondônia	39,6	35,7	28,2	29,9	30,3	32,0	32,0	31,1	29,9	30,6	30,3
Tocantins	55,9	51,1	33,5	33,2	34,2	36,0	32,3	32,0	31,1	30,5	30,3
Rio G. do Sul	34,6	33,8	33,4	32,0	30,5	29,5	29,6	28,2	26,6	26,4	30,6
Acre	47,9	41,8	31,3	33,0	36,3	35,3	34,6	34,2	32,8	33,0	33,0
Paraíba	62,1	58,3	36,8	40,1	41,7	39,2	37,6	35,0	33,8	32,8	34,0
Rio de Janeiro	54,9	53,1	49,1	45,9	43,5	40,5	35,9	32,6	31,8	30,7	34,0
Amapá	57,1	53,3	36,3	41,9	42,6	41,0	39,9	37,4	36,0	35,9	35,0
Mato G. do Sul	39,4	36,2	31,6	30,7	33,1	33,1	32,7	31,8	30,1	32,5	35,9
Maranhão	64,2	61,8	41,2	45,5	48,3	45,3	42,8	40,6	39,1	37,6	37,1
Alagoas	69,3	66,1	41,9	47,2	49,4	47,8	45,0	42,1	40,0	38,2	37,5
Piauí	69,7	69,6	48,1	54,8	56,7	52,0	48,4	44,9	44,2	41,3	38,9
Sergipe	65,2	62,9	42,6	47,1	51,6	48,1	45,8	43,6	42,6	41,9	42,0
Bahia	65,6	61,3	43,1	47,9	49,7	48,5	47,3	44,7	43,1	41,8	42,3
Amazonas	67,2	62,7	48,9	49,7	51,0	50,1	48,8	46,7	45,3	43,5	42,6
Rio G. do Norte	59,2	57,0	38,0	43,6	45,4	44,0	43,5	43,0	42,7	43,2	42,6
Pará	70,3	69,0	50,5	57,4	59,2	56,3	54,9	52,8	51,7	49,9	48,3

Fonte: MEC/INEP – Censo da Educação Básica.

Gráfico 5: Brasil, Região Sudeste e Estado de São Paulo
Evolução da taxa de distorção idade-série
2006-2016



	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Brasil	44,9	42,5	33,7	34,4	34,5	32,8	31,1	29,5	28,2	27,4	28,0
Sudeste	33,5	31,1	28,4	26,4	26,2	24,9	24,9	21,6	20,5	19,4	20,7
São Paulo	22,6	21,0	19,1	17,3	18,1	17,1	16,3	15,3	14,5	13,1	13,6

Fonte: MEC/INEP – Censo da Educação Básica.

Em razão do ingresso tardio e de sucessivas reprovações no processo de escolarização, a defasagem idade/série é, ainda, um problema crônico do sistema educacional brasileiro, apesar dos avanços observados nos últimos anos. Em 2016, no País, o percentual de alunos do Ensino Médio com idade superior à adequada em relação à série cursada alcançou 31,2% na esfera estadual, que é a esfera administrativa pública responsável pela maior parcela da oferta desse nível de ensino e 28,0% no total das redes. Em 2006, esses percentuais eram bem mais elevados, respectivamente, 49,5% e 44,9%. No Estado de São Paulo os resultados são bem mais promissores. Na rede estadual decaiu de 25,4% para 15,2% e no total das redes de 22,6% para 13,6% (Tabela 30).

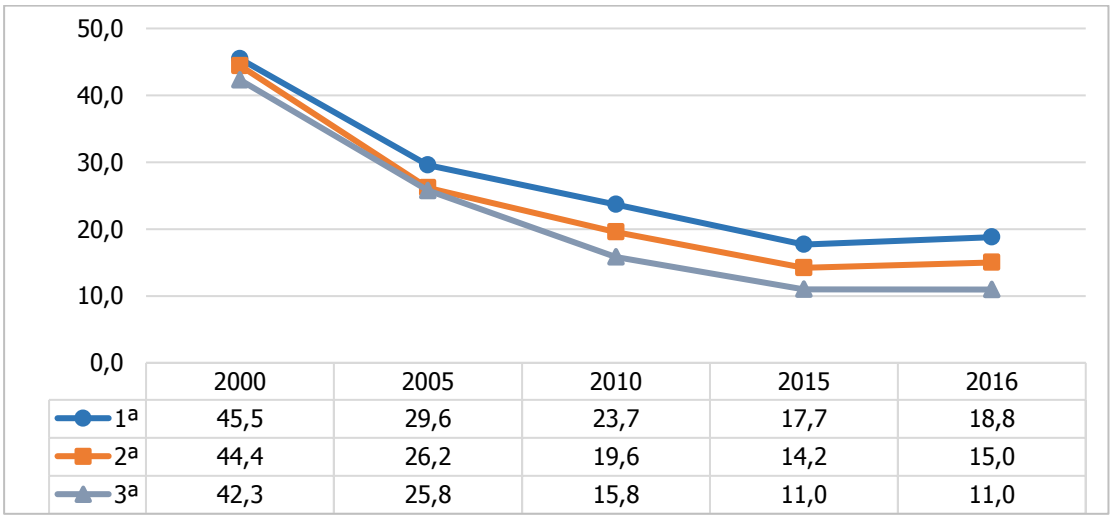
Tabela 30: Brasil e Estado de São Paulo
Rede estadual e total das redes
Evolução das taxas de distorção idade/série
2006-2016

Ano	Brasil		São Paulo	
	Estadual	Total das redes	Estadual	Total das redes
2006	49,5	44,9	25,4	22,6
2007	46,6	42,5	23,5	21,0
2008	37,2	33,7	21,4	19,1
2009	38,1	34,4	19,4	17,3
2010	38,3	34,5	20,3	18,1
2011	36,5	32,8	19,2	17,1
2012	34,8	31,1	18,3	16,3
2013	33,0	29,5	17,2	15,3
2014	31,6	28,2	16,3	14,5
2015	30,6	27,4	14,7	13,1
2016	31,2	28,0	15,2	13,6

Fonte: MEC/INEP – Censo da Educação Básica.

Nos últimos dezesseis anos, na rede estadual, houve uma redução significativa, em todas as séries, na proporção de alunos com defasagem idade/série. Em 2000, o número de alunos defasados na 1ª série do Ensino Médio era de 319.241, correspondendo a 45,5% das matrículas, e, no conjunto das séries, somavam 785.076, representando 44,2% de um total geral de 1.774.296 matrículas. Em 2016, na 1ª série, o número de alunos matriculados com defasagem, decaiu significativamente. Foram 109.394 casos, correspondendo a 18,8% do total dos matriculados (Gráfico 6).

Gráfico 6: Ensino Médio – Rede estadual
Evolução da taxa de distorção idade-série
2000/2016



	2000	2005	2010	2015	2016
1ª	45,5	29,6	23,7	17,7	18,8
2ª	44,4	26,2	19,6	14,2	15,0
3ª	42,3	25,8	15,8	11,0	11,0

Fonte: MEC/INEP – Censo da Educação Básica.

Para a 2ª série, observou-se um contexto relativamente melhor, ou seja, 15,0% dos alunos com defasagem: 78.353 casos entre as 521.933 matrículas, uma redução de 29,4 pontos percentuais em relação ao ano de 2000. Na 3ª série, o percentual de alunos com defasagem foi ainda menor, 11,0%, em 2016, uma melhoria expressiva quando comparamos com a realidade do ano 2000, quando 42,3% dos alunos da 3ª série eram defasados (202.533 registros).

Em 2016, considerando a soma de todas as séries do Ensino Médio – 1.578.785 matrículas –, o percentual de alunos com defasagem alcançou 15,2% (239.577 casos), indicando uma importante melhoria no fluxo escolar (Tabela 31).

Em 2016 houve um acréscimo no número de alunos com defasagem em todas as três séries do Ensino Médio e na média geral, em relação ao ano anterior. Considerando os dados apresentados na série – 2000 a 2016, nota-se um acréscimo atípico em 2016. Somente, em 2010 em relação ao ano de 2009 houve um comportamento semelhante.

Essa retrospectiva pautada no acompanhamento da redução da distorção idade/série no Ensino Médio nos últimos dezesseis anos evidencia o quanto foram assertivas as políticas adotadas na rede estadual no sentido da regularização do fluxo escolar.

Tabela 31: Estado de São Paulo – Ensino Médio regular/Rede estadual
Número e percentual de alunos defasados em relação ao total de matrículas
2000, 2005-2016

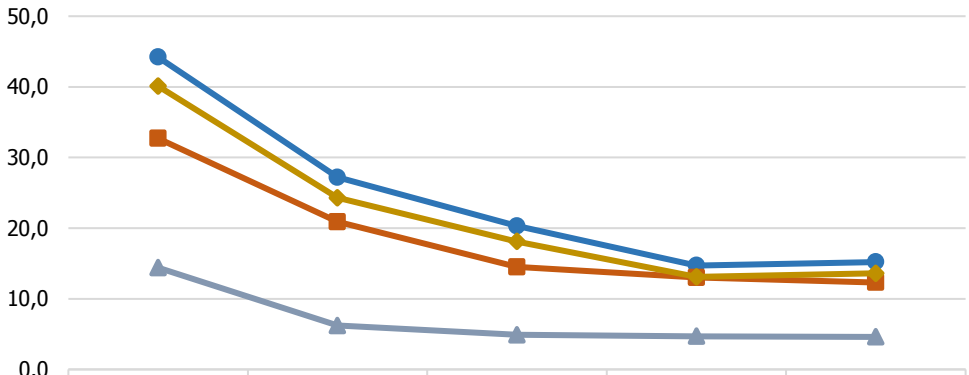
Ano	Nº de alunos	Séries				Total [1]
		1ª	2ª	3ª	4ª	
2000	Total	702.282	569.373	478.769	23.872	1.774.296
	Defasados	319.241	253.051	202.533	10.251	785.076
	%	45,5	44,4	42,3	42,9	44,2
2005	Total	597.332	540.576	491.080	7.371	1.636.359
	Defasados	176.570	141.420	126.507	1.250	445.747
	%	29,6	26,2	25,8	17,0	27,2
2006	Total	603.132	485.221	456.762	-	1.545.115
	Defasados	163.502	126.537	102.434	-	392.473
	%	27,1	26,1	22,4	-	25,4
2007	Total	604.064	475.756	395.203	-	1.475.023
	Defasados	152.313	107.797	85.554	-	345.664
	%	25,2	22,7	21,6	-	23,4
2008	Total	611.055	477.174	395.610	-	1.483.839
	Defasados	147.174	99.112	72.396	-	318.682
	%	24,1	20,8	18,3	-	21,5
2009	Total	613.522	483.497	395.623	-	1.492.642
	Defasados	136.339	91.114	62.428	-	289.881
	%	22,2	18,8	15,8	-	19,4
2010	Total	649.071	502.924	415.021	111	1.567.127
	Defasados	153.731	98.390	65.668	72	317.861
	%	23,7	19,6	15,8	64,9	20,3
2011	Total	636.324	525.968	428.588	35	1.590.929
	Defasados	141.693	99.252	64.213	19	305.177
	%	22,3	18,9	15,0	54,3	19,2
2012	Total	636.835	514.067	437.778	-	1.588.819
	Defasados	135.810	93.440	61.266	-	290.516
	%	21,3	18,2	14,0	-	18,3
2013	Total	641.150	517.252	428.291	-	1.588.185
	Defasados	131.348	86.592	54.669	-	272.613
	%	20,5	16,7	12,8	-	17,2
2014	Total	658.527	520.720	437.065	-	1.617.899
	Defasados	127.707	83.799	51.224	-	262.730
	%	19,4	16,1	11,7	-	16,2
2015	Total	598.716	521.388	419.968	18	1.541.963
	Defasados	105.905	74.115	46.234	-	226.256
	%	17,7	14,2	11,0	-	14,7
2016	Total	581.782	521.993	472.812	20	1.578.785
	Defasados	109.394	78.353	51.830	-	239.577
	%	18,8	15,0	11,0	-	15,2
Variação: 2000-2016 (%)		-26,7	-29,4	-31,3	-	-29,1

Fonte: MEC/INEP – Censo da Educação Básica.
Nota: 1 - Inclui, no total, as matrículas "não seriadas".

Além da correção de fluxo no Ensino Fundamental que contribuiu para a conclusão desse nível de ensino em idade mais adequada para o acesso ao Ensino Médio, outro fator que concorreu decisivamente para a redução da distorção foi a expressiva ampliação da oferta de vagas, em determinado período, em cursos de Educação de Jovens e Adultos para a demanda escolar com maior defasagem de idade.

Observaram-se também avanços nas redes municipais: em 2000, o número de alunos defasados na 1ª série era de 2.126, correspondendo a 33,7% de 6.303 matrículas e, no total das séries, eram 6.829 casos, representando 32,7% de 20.896 matrículas. Em 2016, na 1ª série, o ingresso com defasagem decaiu para 1.174 casos, correspondendo a 14,6% e no total do Ensino Médio, decaiu para 12,3%: 2757 casos entre 22.499 matrículas (Tabela 32).

Gráfico 7: Ensino Médio
Evolução da taxa de distorção por rede de ensino
2000/2016



	2000	2005	2010	2015	2016
Estadual	44,2	27,2	20,3	14,7	15,2
Municipal	32,7	20,9	14,5	13,0	12,3
Particular	14,4	6,2	4,9	4,7	4,6
Total Redes	40,1	24,3	18,1	13,1	13,6

Fonte: MEC/INEP – Censo da Educação Básica.

Tabela 32: Estado de São Paulo – Ensino Médio regular/Rede municipal
Número e percentual de alunos defasados em relação ao total de matrículas
2000, 2005-2016

Ano	Nº de alunos	Séries				Total [1]
		1ª	2ª	3ª	4ª	
2000	Total	6.303	6.052	6.583	1.887	20.896
	Defasados	2.126	1.872	2.107	724	6.829
	%	33,7	30,9	32,0	38,4	32,7
2005	Total	5.792	5.474	5.105	344	16.715
	Defasados	1.311	1.092	992	106	3.501
	%	22,6	19,9	19,4	30,8	20,9
2006	Total	6.269	5.138	5.080	349	16.836
	Defasados	1.438	982	906	79	3.405
	%	22,9	19,1	17,8	22,6	20,2
2007	Total	8.180	5.889	5.038	239	19.346
	Defasados	1.824	911	691	150	3.576
	%	22,3	15,5	13,7	62,8	18,5
2008	Total	8.076	6.960	5.141	130	20.307
	Defasados	1.372	1.287	636	46	3.341
	%	17,0	18,5	12,4	35,4	16,5
2009	Total	7.693	6.808	5.822	109	20.432
	Defasados	1.239	909	633	42	2.823
	%	16,1	13,4	10,9	38,5	13,8
2010	Total	8.295	6.982	6.330	162	21.769
	Defasados	1.373	983	754	48	3.158
	%	16,6	14,1	11,9	29,6	14,5
2011	Total	9.132	7.315	6.351	159	22.957
	Defasados	1.438	971	734	36	3.179
	%	15,7	13,3	11,6	22,6	13,8
2012	Total	8.846	7.921	6.477	348	23.592
	Defasados	1.383	1.005	652	57	3.097
	%	15,6	12,7	10,1	16,4	13,1
2013	Total	9.405	7.710	7.114	241	24.470
	Defasados	1.608	940	683	32	3.263
	%	17,1	12,2	9,6	13,3	13,3
2014	Total	8.868	7.857	6.828	274	23.827
	Defasados	1.158	1.006	581	30	2.775
	%	13,1	12,8	8,5	10,9	11,6
2015	Total	8.048	7.572	6.826	209	22.655
	Defasados	1.323	938	659	27	2.947
	%	16,4	12,4	9,7	12,9	13,0
2016	Total	8.034	7.176	7.006	283	22.499
	Defasados	1.174	910	653	20	2.757
	%	14,6	12,7	9,3	7,1	12,3
Variação: 2000-2016 (%)		-19,1	-18,3	-22,7	-	-20,4

Fonte: MEC/INEP – Censo da Educação Básica.
Nota: 1 - Inclui, no total, as matrículas "não-seriadas".

Naturalmente, na rede particular a proporção de alunos com defasagem idade em relação à série cursada sempre foi uma questão de menor relevância por causa do perfil do alunado (Tabela 33).

Tabela 33 - Estado de São Paulo – Ensino Médio regular/Rede particular
Número e percentual de alunos defasados em relação ao total de matrículas
2000, 2005-2016

Ano	Nº de alunos	Séries				Total [1]
		1ª	2ª	3ª	4ª	
2000	Total	94.594	88.098	87.326	5.886	280.843
	Defasados	14.282	12.175	12.073	1.949	40.479
	%	15,1	13,8	13,8	33,1	14,4
2005	Total	89.762	84.880	83.267	561	258.705
	Defasados	5.928	5.061	4.822	356	16.167
	%	6,6	6,0	5,8	63,5	6,2
2006	Total	89.594	81.789	79.558	298	251.479
	Defasados	5.488	4.170	3.900	209	13.767
	%	6,1	5,1	4,9	70,1	5,5
2007	Total	81.560	75.197	70.307	279	227.343
	Defasados	4.548	3.462	2.995	222	11.227
	%	5,6	4,6	4,3	79,6	4,9
2008	Total	84.373	79.147	75.248	236	239.004
	Defasados	4.717	3.693	2.868	158	11.436
	%	5,6	4,7	3,8	66,9	4,8
2009	Total	87.977	78.967	75.223	382	242.549
	Defasados	4.839	3.847	2.953	86	11.725
	%	5,5	4,9	3,9	22,5	4,8
2010	Total	91.926	81.612	74.877	443	248.858
	Defasados	5.142	3.780	3.139	69	12.130
	%	5,6	4,6	4,2	15,6	4,9
2011	Total	95.653	84.652	76.831	382	257.518
	Defasados	5.104	4.056	3.015	70	12.245
	%	5,3	4,8	3,9	18,3	4,8
2012	Total	100.534	89.724	80.833	388	271.479
	Defasados	5.503	4.564	3.257	38	13.362
	%	5,5	5,1	4,0	9,8	4,9
2013	Total	99.798	91.389	83.781	365	275.975
	Defasados	5.509	4.122	3.094	48	12.775
	%	5,5	4,5	3,7	13,2	4,6
2014	Total	103.995	92.163	86.314	361	283.493
	Defasados	5.639	4.349	3.267	32	13.287
	%	5,4	4,7	3,8	8,9	4,7
2015	Total	102.337	94.142	84.753	444	282.381
	Defasados	5.496	4.406	3.280	65	13.247
	%	5,4	4,7	3,9	14,6	4,7
2016	Total	96.347	93.393	88.703	330	279.197
	Defasados	5.280	4.187	3.337	14	12.823
	%	5,5	4,5	3,8	-	4,6
Variação: 2000-2016 (%)		-9,6	-9,3	-10,1	-	-9,8

Fonte: MEC/INEP – Censo da Educação Básica.
Nota: 1 - Inclui, no total, as matrículas "não-seriadas".

Tabela 34: Estado de São Paulo
Ensino Médio regular/Total das redes
Número e percentual de alunos defasados em relação ao total de matrículas
2000, 2005-2016

Ano	Nº de alunos	Séries				Total [1]
		1ª	2ª	3ª	4ª	
2000	Total	803.920	664.034	573.304	32.873	2.079.141
	Defasados	335.847	267.131	216.822	13.175	832.975
	%	41,8	40,2	37,8	40,1	40,1
2005	Total	693.419	631.456	580.462	8.276	1.913.848
	Defasados	183.837	147.614	132.704	1.712	465.867
	%	26,5	23,4	22,9	20,7	24,3
2006	Total	699.178	572.222	541.508	647	1.813.795
	Defasados	170.535	131.710	107.271	288	409.804
	%	24,4	23,0	19,8	44,5	22,6
2007	Total	694.213	557.298	471.463	518	1.723.492
	Defasados	158.702	112.194	89.386	372	360.654
	%	22,9	20,1	19,0	71,8	20,9
2008	Total	703.898	563.675	476.895	366	1.744.834
	Defasados	153.307	104.115	76.240	204	333.866
	%	21,8	18,5	16,0	55,7	19,1
2009	Total	709.726	569.584	477.543	491	1.757.344
	Defasados	142.479	95.896	66.278	128	304.781
	%	20,1	16,8	13,9	26,1	17,3
2010	Total	749.847	591.941	497.031	716	1.839.535
	Defasados	160.305	103.191	69.958	189	333.643
	%	21,4	17,4	14,1	26,4	18,1
2011	Total	741.597	618.162	512.496	618	1.872.887
	Defasados	148.287	104.304	68.344	133	321.068
	%	20,0	16,9	13,3	21,5	17,1
2012	Total	746.669	612.103	525.288	908	1.885.107
	Defasados	142.728	99.045	65.193	104	307.070
	%	19,1	16,2	12,4	11,5	16,3
2013	Total	751.507	617.312	519.651	1.005	1.891.609
	Defasados	138.554	91.704	58.485	100	288.848
	%	18,4	14,9	11,3	10,0	15,3
2014	Total	772.341	621.338	530.832	1.097	1.927.855
	Defasados	134.572	89.203	55.101	91	278.967
	%	17,4	14,4	10,4	8,3	14,5
2015	Total	710.603	623.935	512.220	1.177	1.850.513
	Defasados	112.831	79.527	50.219	116	242.695
	%	15,9	12,7	9,8	9,9	13,1
2016	Total	688.508	623.682	569.311	847	1.885.010
	Defasados	116.025	83.543	55.875	53	255.496
	%	16,9	13,4	9,8	6,3	13,6
Variação: 2016/2000 (%)		-24,9	-26,8	-28,0	-	-26,5

Fonte: MEC/INEP – Censo da Educação Básica.
Nota: 1 - Inclui, no total, as matrículas "não-seriadas".

Considerando o registro de matrículas de todas as redes de ensino, a diminuição da defasagem de idade/série, no Ensino Médio, no período analisado, apresentou uma queda expressiva: de 40,1% em 2000 para 13,6% em 2016, correspondendo a uma redução da ordem de 26,5 pontos percentuais, decaindo de 832.975 para 255.496 registros. Nos últimos dois anos: 2016 em relação ao ano de 2015, nota-se um acréscimo na defasagem na 1ª e 2ª séries (Tabela 34).

Do ponto de vista quantitativo, são nítidos os avanços conquistados pela rede estadual e pelas outras esferas administrativas com as medidas voltadas à correção do fluxo escolar e, em especial, pela oferta, para aqueles alunos com elevada defasagem idade/série, de alternativas de escolarização por meio da Educação de Jovens e Adultos, modalidade que apresentou elevado incremento no número de matrículas, especialmente entre 1998 e 2005.

Certamente, a abertura de vagas nessa modalidade de ensino teve um impacto importante na diminuição da defasagem idade/série do Ensino Fundamental e Médio regular.

Para melhor aferir o desempenho do fluxo escolar no Ensino Médio é interessante acompanhar a evolução do número e do percentual de concluintes. A análise desses dados demonstra que o percentual de concluintes evoluiu de 77,4% em 1998 para 82,5% em 2016. Esses dados associados às taxas de reprovação, abandono e distorção idade/série apontam para um resultado positivo das políticas públicas educacionais adotadas pelo Estado de São Paulo (Tabela 35).

Tabela 35: Estado de São Paulo – Ensino Médio regular
Evolução do número e percentual de concluintes por rede de ensino
1998-2016

Ano	Estadual		Municipal		Particular		Total[1]
	nº	%	nº	%	nº	%	nº
1998	371.673	77,4	9.441	2,0	98.109	20,4	479.920
1999	425.559	79,6	11.032	2,1	96.220	18,0	534.421
2000	422.896	81,2	7.240	1,4	89.938	17,3	520.918
2001	419.454	82,2	6.198	1,2	83.857	16,4	510.375
2002	419.228	82,5	5.141	1,0	82.726	16,3	507.995
2003	418.093	68,4	99.512	16,3	93.703	15,3	611.308
2004	357.370	65,3	96.716	17,7	93.078	17,0	547.164
2005	398.479	83,1	4.625	1,0	76.254	15,9	479.432
2006[2]	-	-	-	-	-	-	-
2007	316.108	81,3	4.724	1,2	67.452	17,4	388.708
2008	318.935	80,6	4.623	1,2	71.609	18,1	395.580
2009	335.073	81,2	5.344	1,3	71.564	17,3	412.481
2010	357.626	82,0	5.814	1,3	72.337	16,6	436.365
2011	363.230	82,2	5.763	1,3	72.547	16,4	442.103
2012	378.871	81,8	6.102	1,3	78.057	16,9	463.168
2013	375.274	80,9	6.751	1,5	81.318	17,5	463.726
2014	387.467	81,0	6.500	1,4	83.910	17,5	478.408
2015	374.458	80,8	6.538	1,4	81.783	17,6	463.656
2016	310.902	82,5	4.691	1,2	60.716	16,1	377.014

Fonte: MEC/INEP – Censo da Educação Básica.
Notas: 1 - O total inclui os concluintes da rede federal.
2 - Os dados de 2006 não foram coletados.

O comparativo da distribuição dos concluintes por faixa etária, de 2000[6] a 2005, permite dimensionar os efeitos da *progressão continuada* na correção de fluxo e seu impacto no Ensino Médio. O percentual de alunos concluintes desse nível de ensino na idade adequada, até 17 anos, era de 29,5% em 2000 e passou para 47,2% em 2005, verificando-se também um aumento percentual para o grupo de 18 anos, de 30,3% em 2000 para 33,8% em 2005. Consequentemente, a proporção de concluintes com 19 anos decresceu de 16,1% para 10,6% nesse período.

Mas, foi entre os concluintes de *20 anos de idade e mais* que se constatou a maior redução: eram 24,1% dos concluintes em 2000 e passaram a representar 8,4% em 2005, confirmando a tendência de conclusão do Ensino Médio, pelos concluintes da rede estadual, com menor defasagem (Tabela 36).

[6] A coleta de dados anterior a 2000 utiliza outros critérios de agrupamento de idade.

Tabela 36: Estado de São Paulo – Ensino Médio regular
Evolução dos concluintes por faixas de idade – Rede estadual
2000-2005

Grupo de idade	Ano de conclusão					
	2000	2001	2002	2003	2004	2005
até 17	124.829	133.603	148.058	156.384	176.232	188.000
	29,5	31,9	35,3	36,7	43,1	47,2
18	128.318	129.485	130.513	140.842	133.113	134.858
	30,3	30,9	31,1	33,0	32,5	33,8
19	68.127	65.699	60.644	57.743	47.927	42.236
	16,1	15,7	14,5	13,5	11,7	10,6
20 e 21	57.967	52.773	48.111	42.380	31.129	23.516
	13,7	12,6	11,5	9,9	7,6	5,9
22 e 23	20.529	17.916	15.355	13.447	9.611	6.605
	4,9	4,3	3,7	3,2	2,3	1,7
24 a 28	13.125	11.672	9.748	8.926	6.128	1.493
	3,1	2,8	2,3	2,1	1,5	0,4
29 e mais	10.001	8.306	6.799	6.622	5.136	1.771
	2,4	2,0	1,6	1,6	1,3	0,4
Total	422.896	419.454	419.228	426.344	409.276	398.479

Fonte: MEC/INEP – Censo da Educação Básica.

Essa mesma tendência de crescimento do número de concluintes do Ensino Médio, na idade correta aconteceu no total das redes. Em 2000, somente 33,8% dos concluintes tinham até 17 anos de idade. Em 2005, o percentual de concluintes na idade adequada alcançou 50,5%. Na idade de 18 anos, essa proporção passou de 30,3% em 2000 para 32,9% em 2005. Consequentemente, houve uma redução do percentual de concluintes com 19 anos ou mais: de 35,9% em 2000 para 16,5% em 2005, portanto, um comportamento semelhante ao observado na rede estadual (Tabela 37).

Tabela 37: Estado de São Paulo – Ensino Médio regular
Evolução dos concluintes por faixas de idade – Total das redes
2000-2005

Grupo de idade	Ano de conclusão					
	2000	2001	2002	2003	2004	2005
até 17	175.970	183.296	200.144	210.420	231.621	242.092
	33,8	35,9	39,4	41,1	46,8	50,5
18	157.818	156.872	156.156	166.268	157.784	157.663
	30,3	30,7	30,7	32,5	31,9	32,9
19	76.876	72.755	66.054	61.691	51.600	45.101
	14,8	14,3	13,0	12,0	10,4	9,4
20 a 21	62.670	56.112	50.525	43.725	32.188	24.194
	12,0	11,0	9,9	8,5	6,5	5,0
22 a 23	21.840	19.135	16.254	13.731	9.863	6.761
	4,2	3,7	3,2	2,7	2,0	1,4
24 a 28	14.212	12.651	10.653	9.229	6.361	1.602
	2,7	2,5	2,1	1,8	1,3	0,3
29 e mais	11.532	9.554	8.209	7.120	5.468	2.019
	2,2	1,9	1,6	1,4	1,1	0,4
Total	520.918	510.375	507.995	512.184	494.885	479.432

Fonte: MEC/INEP – Censo da Educação Básica.

Infelizmente, não dispomos de informações referentes aos anos mais recentes, obedecendo ao mesmo critério de composição quanto aos grupos de idade, pois o Censo Escolar, além de não captar essa informação para o ano de 2006, alterou, a partir de 2007, os intervalos dos grupos etários quanto ao número de concluintes.

A evolução do número e percentual de concluintes do Ensino Médio, no período de 2007 a 2014, confirma os avanços alcançados no desempenho do sistema, em termos da regularização do fluxo escolar. Em 2007, no conjunto das redes de ensino, 94,9% dos alunos concluintes tinham até 19 anos de idade, e esse percentual evoluiu para 98,4%, em 2016, portanto cada vez mais os alunos estão concluindo o Ensino Médio na idade adequada ou com atraso bem menor.

Nos grupos que compreendem *20 anos ou mais* de idade é natural que o número absoluto e proporcional de concluintes seja menor, devido ao interesse pela opção de estudos por meio da Educação de Jovens e Adultos, a busca de certificação por meio de exames – ENEM e as provas de eliminação oferecidas pelos exames da Secretaria e ou a desistência – evasão em definitivo da escola (Tabelas 38 e 39).

Tabela 38: Estado de São Paulo – Ensino Médio Regular
Evolução dos concluintes por grupos de idade – Total das redes
2007-2016

Ano	Grupo de Idade						Total
	até 16	17 a 19	20 e 21	22 a 24	25 a 29	mais de 29	
2007	1.327	367.539	13.005	3.614	1.668	1.555	388.708
2008	1.360	379.116	10.182	2.718	1.037	1.004	395.417
2009	1.929	397.475	9.392	2.111	813	761	412.481
2010	2.000	420.324	10.145	2.224	908	764	436.365
2011	2.022	427.637	9.450	1.764	649	581	442.103
2012	2.042	449.275	9.400	1.431	487	533	463.168
2013	2.297	451.035	8.491	1.132	387	384	463.726
2014	2.115	467.351	7.471	940	273	258	478.408
2015	1.937	453.294	7.223	760	256	186	463.656
2016	1.959	369.098	5.167	525	127	138	377.014

Fonte: MEC/INEP – Censo da Educação Básica.
Nota: Foram alteradas as faixas de idade na publicação de concluintes em relação aos anos anteriores.

Tabela 39: Estado de São Paulo – Ensino Médio regular
Evolução do percentual de concluintes por grupos de idade – Total das redes
2007-2016

Ano	Grupo de Idade						Total
	até 16	17 a 19	20 e 21	22 a 24	25 a 29	mais de 29	
2007	0,3	94,6	3,3	0,9	0,4	0,4	100,0
2008	0,3	95,9	2,6	0,7	0,3	0,3	100,0
2009	0,5	96,4	2,3	0,5	0,2	0,2	100,0
2010	0,5	96,3	2,3	0,5	0,2	0,2	100,0
2011	0,5	96,7	2,1	0,4	0,1	0,1	100,0
2012	0,4	97,0	2,0	0,3	0,1	0,1	100,0
2013	0,5	97,3	1,8	0,2	0,1	0,1	100,0
2014	0,4	97,7	1,6	0,2	0,1	0,1	100,0
2015	0,4	97,8	1,6	0,2	0,1	-	100,0
2016	0,5	97,9	1,4	0,1	-	-	100,0

Fonte: MEC/INEP – Censo da Educação Básica.

O censo demográfico 2010 apontou que 57,9% dos jovens de 18 a 24 anos, residentes no Estado de São Paulo, tinham o Ensino Médio completo. Sem dúvida alguma, um progresso significativo quando comparado com os resultados dos dois censos demográficos anteriores: 23,5% em 1991 e 42,3% em 2000 (Tabela 40).

Tabela 40: Estado de São Paulo
Evolução do percentual de pessoas com Ensino Médio completo por grupos de idade
1991, 2000, 2010

Grupos de idade	Ano			Variação 2010 -1991
	1991	2000	2010	
18 a 20 anos	18,4	39,4	52,3	34,0
18 a 24 anos	23,5	42,3	57,9	34,4
19 a 21 anos	22,6	44,6	57,9	35,4
18 anos e mais	22,0	31,5	44,9	22,9
25 anos e mais	21,5	28,8	42,3	20,8

Fonte: PNUD/IPEA/Fundação João Pinheiro: Atlas, 2013.

Estudo do IPEA e da Fundação João Pinheiro apontam que, em 2014, entre os 54,1 milhões de brasileiros com 25 anos de idade ou mais, com o Ensino Médio ou equivalente completo, 15 milhões residiam no Estado de São Paulo, representando 27,7% do total de brasileiros com esse nível de ensino. Também, em relação ao Ensino Superior, foi elevada a proporção dos residentes no Estado de São Paulo com essa escolaridade: 5,2 milhões entre os 16,5 milhões de brasileiros, correspondendo a 31,7% da população total com Ensino Superior completo.

A educação teve mais sucesso na escolarização entre crianças e pré-adolescentes, entretanto, na medida em que os adolescentes avançam para etapas subsequentes da escolarização, fica evidente que persistem problemas de percurso que afetam o processo de continuidade de estudos.

Tanto assim que, no Brasil, o percentual de jovens de 18 a 24 anos de idade com o Ensino Médio completo, permanece como um dos entraves a ser combatido, seriamente, por meio de ações de políticas públicas eficazes.

No caso do Estado de São Paulo, o percentual de pessoas de 18 a 24 anos com Ensino Médio completo passou de 23,5% em 1991 para 57,9% em 2010, um índice muito aquém das expectativas e necessidades, levando em conta a importância da qualificação desse nível para impulsionar o desenvolvimento socioeconômico paulista (Tabela 41).

Entre a população em idade adulta – *25 anos ou mais* –, o percentual de pessoas com o Ensino Médio completo passou de 21,5% em 1991 para 42,3% em 2010. Sob o prisma exclusivamente quantitativo, praticamente duplicou o percentual de

pessoas de 25 anos e mais com o Ensino Médio completo, podendo ser interpretada como ponto muito positivo, especialmente, pelo fato desse grupo incluir os idosos, muitos dos quais sem escolaridade.

Entretanto, também estão incluídos nesse grupo os adultos jovens e adultos em idade produtiva, portanto é imprescindível a adoção de diferentes estratégias para proporcionar a essa população o nível exigido para empregabilidade e salários dignos. Esse assunto será tratado, oportunamente, na parte referente à Educação de Jovens e Adultos.

Dados publicados pelo IPEA, no segundo semestre de 2017, evidenciam que houve, no percentual de pessoas com Ensino Médio completo, uma oscilação em torno de 66,0% para o grupo etário de 18 a 20 anos e um aumento real entre a população de 25 anos e mais, no período de 2011 e 2015.

Tabela 41: Estado de São Paulo
Evolução do percentual de pessoas com Ensino Médio completo por grupos de idade
2011 – 2015

Ano	Grupos de Idade	
	18 a 20	25 e mais
2011	66,2	49,1
2012	63,5	50,7
2013	64,1	51,3
2014	66,5	52,2
2015	65,9	53,6

Fonte: IPEA – Radar IDHM (base de dados PNAD).

Muitos foram os avanços conquistados nos últimos vinte anos, mas os desafios para atingir a pretendida universalização do Ensino Médio, em índices próximos aos dos países desenvolvidos, exigirão investimentos e, principalmente, melhores condições para que os jovens não abandonem os estudos prematuramente.

Os levantamentos dos três últimos censos demográficos comprovam significativa melhoria na escolaridade da população paulista. A simples comparação entre os dados censitários de 2010 em relação aos dados do ano 2000 evidencia que os ganhos foram mais efetivos entre a população mais jovem – pessoas com 12 anos de estudo, o correspondente ao Ensino Médio: 12,9 pontos percentuais entre a

população de 18 a 20 anos; 15,6 pp. no grupo de 18 a 24 anos e 13,5 pp entre a população de 25 anos em mais (Tabela 42).

Na comparação entre as unidades da federação o Estado de São Paulo ocupa lugar de destaque, a segunda posição no contexto nacional, superado apenas pelo Distrito Federal que, por ser a capital federal, proporcionalmente, agrega estratos sociais diferenciados - funcionários dos três poderes da administração pública para os quais o próprio exercício da atividade requer maior exigência quanto ao grau de escolaridade.

Tabela 42: Unidades da Federação
Evolução do percentual de pessoas com Ensino Médio completo
1991, 2000, 2010

(em ordem decrescente do percentual do grupo de idade de 18 a 24 anos em 2010)

Unidades da Federação	Grupos de idade								
	18 a 20 anos			18 a 24 anos			25 anos e mais		
	1991	2000	2010	1991	2000	2010	1991	2000	2010
Distrito Federal	20,3	29,9	53,5	27,6	36,3	60,5	36,7	41,5	55,4
São Paulo	18,4	39,4	52,3	23,5	42,3	57,9	21,5	28,8	42,3
Santa Catarina	17,0	33,4	51,8	20,2	35,2	56,7	15,8	21,8	37,0
Paraná	15,5	33,0	48,1	19,9	35,8	52,8	16,6	23,6	35,6
Rio de Janeiro	20,5	28,7	42,9	26,6	34,0	51,7	27,4	32,1	44,5
Espírito Santo	14,6	27,9	44,9	18,8	30,5	50,8	17,8	23,4	36,1
Rio Grande do Sul	17,0	32,0	43,8	20,6	35,2	50,4	17,6	23,4	35,4
Goiás	12,0	21,1	44,6	16,6	25,1	50,1	16,6	21,0	34,7
Minas Gerais	11,2	26,3	42,8	15,9	29,7	48,6	15,8	20,9	32,3
Roraima	7,5	17,4	40,5	11,1	23,5	48,6	14,0	21,2	41,0
Tocantins	5,1	14,1	40,7	8,8	19,5	47,5	8,5	17,0	34,5
Mato Grosso do Sul	10,8	27,1	40,4	14,6	30,0	46,8	15,8	21,8	34,9
Mato Grosso	8,4	22,5	42,4	12,0	26,7	46,5	13,6	20,0	33,0
Amapá	9,2	17,1	35,7	14,0	24,8	45,7	18,0	25,9	43,9
Ceará	7,3	15,1	37,4	11,5	18,8	43,4	12,6	16,4	29,2
Rio Grande do Norte	9,4	16,9	36,1	14,4	21,4	43,0	14,7	20,0	31,6
Rondônia	5,7	14,4	36,5	8,9	18,4	41,5	11,6	16,0	29,0
Paraíba	7,6	12,3	32,9	12,6	16,7	39,3	13,1	16,7	27,0
Pernambuco	9,9	15,7	32,6	14,4	20,5	38,7	15,7	20,4	30,6
Sergipe	7,3	11,4	30,6	11,5	15,9	38,5	13,9	17,9	30,3
Acre	5,2	13,4	32,0	9,9	17,2	38,4	13,0	17,6	31,6
Bahia	7,3	12,1	29,5	11,8	17,4	37,8	13,2	18,2	29,8
Amazonas	8,2	13,6	28,8	12,9	19,6	37,3	16,6	23,6	37,8
Piauí	5,0	9,1	29,4	9,1	12,9	36,5	10,9	14,3	24,5
Maranhão	7,0	10,6	29,6	11,1	15,4	35,5	10,2	15,1	26,4
Alagoas	6,9	9,3	25,9	10,9	12,7	31,7	12,1	15,8	25,0
Pará	6,7	11,1	24,1	10,7	15,8	31,3	12,8	17,8	28,5

Fonte: PNUD/IPEA/Fundação João Pinheiro: Atlas, 2013.

Dados mais recentes tabulados e publicados pelo IPEA com base nos levantamentos da PNAD para o período de 2011 a 2015 confirmam essa tendência de liderança do Estado de São Paulo em relação ao percentual de pessoas com 12 anos de estudos - Médio completo na faixa de idade mais jovem 18 a 20 anos, que oscilou em torno de 66,0%, percentual muito superior ao registrado para a média nacional (52,2%).

Nos outros estados apenas duas unidades da federação, alcançaram percentuais acima de 60%: Santa Catarina (65,1%) e Distrito Federal (61,7%) nas outras unidades esse percentual fica aquém dos 60,0%.

Tabela 43: Unidades da Federação
Evolução do percentual de pessoas com Ensino Médio completo
2011 – 2015

(em ordem decrescente do percentual do grupo de idade de 18 a 20 anos em 2015)

Unidades da Federação	18 a 20 anos					25 anos ou mais				
	2011	2012	2013	2014	2015	2011	2012	2013	2014	2015
Brasil	48,4	48,0	49,5	52,0	52,5	40,0	40,9	42,2	43,0	44,2
São Paulo	66,2	63,5	64,1	66,5	65,9	49,1	50,7	51,3	52,2	53,6
Santa Catarina	59,2	59,6	60,9	60,0	65,1	43,0	41,0	44,0	43,4	46,1
Distrito Federal	55,9	59,1	63,8	61,0	61,7	61,3	61,9	62,8	62,9	65,7
Paraná	53,5	55,1	56,8	59,7	59,4	39,2	41,3	44,5	45,1	46,0
Espírito Santo	52,6	54,4	54,3	52,0	58,4	40,9	41,7	42,3	41,7	44,7
Minas Gerais	48,2	49,5	49,2	55,2	55,1	34,8	36,9	38,0	39,1	39,9
Ceará	47,4	47,6	49,4	50,0	53,9	32,2	30,8	32,9	33,1	33,9
Roraima	54,3	53,3	51,7	44,7	53,9	51,3	52,5	47,4	49,0	51,0
Rio Grande do Sul	48,3	46,8	45,5	52,8	53,0	37,2	37,6	38,1	40,3	41,5
Goiás	52,6	46,4	53,2	49,7	53,0	39,0	40,4	41,1	40,0	44,2
Mato Grosso	53,7	52,9	50,3	56,1	52,2	38,6	38,1	41,5	42,2	43,1
Tocantins	43,7	46,1	45,2	54,9	49,0	35,8	37,8	38,6	39,8	40,4
Paraíba	35,4	38,4	40,6	46,7	48,3	32,5	32,2	32,2	34,3	37,2
Rio de Janeiro	45,6	46,1	49,0	46,7	46,6	47,6	48,2	50,5	51,5	52,5
Pernambuco	39,2	42,6	44,7	46,0	45,7	34,5	35,0	37,0	36,9	37,2
Mato Grosso do Sul	46,9	50,0	42,7	48,7	45,7	38,8	39,9	40,5	40,6	43,3
Maranhão	36,1	32,6	34,7	42,2	45,1	29,8	28,8	29,4	30,7	31,9
Amazonas	35,9	34,4	39,9	43,1	44,7	43,4	45,5	48,0	49,0	47,3
Amapá	44,6	39,0	48,9	55,4	44,6	46,0	48,1	51,6	57,0	48,7
Rio Grande do Norte	45,9	40,7	45,8	46,1	44,1	32,5	36,4	36,6	35,5	38,1
Rondônia	41,1	43,8	41,8	46,4	42,6	32,9	33,4	32,0	38,4	37,3
Acre	40,4	45,7	49,1	50,6	42,5	36,5	38,0	37,6	38,4	39,2
Bahia	35,0	34,6	35,1	40,7	40,0	33,0	34,1	35,7	36,9	36,9
Sergipe	35,1	38,7	38,7	32,5	38,1	33,8	33,2	33,5	31,0	34,0
Alagoas	28,8	32,2	32,8	36,7	37,0	25,4	26,4	26,7	29,1	29,3
Pará	29,3	30,4	31,8	32,7	36,4	32,2	32,8	33,8	33,7	34,9
Piauí	30,0	34,1	34,2	38,5	35,0	25,0	26,4	28,2	29,2	29,8

Fonte: IPEA – Radar IDHM (base de dados PNAD).

Considerações finais

No mundo globalizado do século XXI, os níveis de escolaridade da população e, em especial, a certificação de Ensino Médio, constitui-se em paradigma para a política pública.

No Estado de São Paulo, atualmente, cada vez mais, é consenso que a conclusão do Ensino Médio deve ser considerada como o mínimo de capacitação necessária para o indivíduo lograr relativo êxito no mercado de trabalho e integração na sociedade.

A celeridade das mudanças exige níveis mais elevados de conhecimento. Contudo, muitas pessoas, inclusive jovens, deixam a escola sem concluir o Ensino Médio. Infelizmente, a interrupção dos estudos restringe as oportunidades, gerando, inclusive, mais dificuldade para o ingresso e permanência em postos de trabalho no mercado formal.

De uma forma geral, os indicadores educacionais para o Ensino Médio, no Estado de São Paulo, sinalizam conquistas e consubstanciam resultados da adoção de políticas públicas que visaram democratizar as oportunidades de escolarização, diferenciando São Paulo, no contexto nacional, como o Estado que empreendeu ações eficientes e eficazes na ampliação das condições de escolaridade da população paulista.

Do ponto de vista quantitativo a análise de tendência sinaliza que é provável o atingimento da Meta 3 nos próximos anos. Entretanto, o sucesso dessa proposta dependerá também da eficiência nas estratégias de implantação do Novo Ensino Médio que deverá causar mudanças significativas na organização curricular da última etapa da educação básica. Convém lembrar a estreita dependência do Ensino Médio em relação à própria performance dos alunos em sua trajetória do Ensino Fundamental.

Um desempenho abaixo das expectativas no Ensino Fundamental poderá comprometer a concretização da Meta 3 do PEE. Assim sendo, acreditamos ser prematuro, neste primeiro relatório, evidenciar prognósticos conclusivos acerca da probabilidade de atingimento das metas propostas.

FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO – FDE

Diretoria de Tecnologia da Informação – DTI
Malde Maria Vilas Bôas

Gerência de Avaliação e Indicadores Educacionais – GAVIE
Maria Conceição Conholato (Gerente)

ORGANIZAÇÃO DAS BASES DE DADOS, PREPARAÇÃO DAS TABELAS, ANÁLISE E ELABORAÇÃO DO DOCUMENTO

Departamento de Produção de Informações Educacionais
Maria Nicia Pestana de Castro (Chefe)
Maria Tereza Franchon
Maria Lúcia de Rezende

Departamento de Divulgação de Informações Educacionais
Silvia Elaine Varanda (Chefe)
Márcio Santos Queiroz
Walter Ribeiro Filho

REVISÃO DO DOCUMENTO E EXTRAÇÃO DE BASE DE DADOS

Departamento de Gestão e Tratamento de Dados Educacionais
Maria Isabel Pompei Tafner (Chefe)
Jesilene Fatima Godoy

Supervisão de Assuntos Institucionais

CAPA E PADRONIZAÇÃO
Brigitte Aubert

REVISÃO DE TEXTO
Luiz Thomazi Filho

FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO